

10
C Terra Nova

3 actos

Francisco

Freitas Branco

Escola Superior de Teatro e Cinema

1
192

O Terra Nova

Comedia em 3 actos

Instituto Politécnico de Lisboa

de
A. Bisson e M. Hennequin

ES
Tradução Cinema

de

J. de Freitas Branco

1.^a representação em 24 de Março de 1900. Revista a actriz
Josephina D'Oliveira. (Agradou?)

Personagens

Octavio Corbinet, de 40 Sr. ^o	Toller
Sabermol, policia. "	Caetano
Fortunato Bruniquel, 46 ann. deputado	M. Francisco
nos. "	
Toutain, provinciano, amigo de Bruniquel. "	Fernando
Angelina Plantefol, artista dramatica. Sr. ^a	Josephina
blemencia, irmã de Angelina. "	Adelia
cecilia, filha de Bruniquel, 18 annos. "	Juliana
Madame Adelia Bruni- quel, 40 annos. "	Barbara
Carlota, criada de Bruniquel. "	V. Fernando
Marietta, criada de Angelina. "	Isabelle

Visinhos, transeuntes

Paris — Actualidade

1.^o e 3.^o actos em casa de Bruniquel
O 2.^o na de Angelina

Acto 1º



Em casa de Bruniquel - Um gabinete de trabalho, de aspecto severo. Estante com livros, secretaria, sofá, etc. Na parede, grande retrato, a óleo representando Bruniquel com as insígnias de deputado, no acto de fazer um discurso. Portas: ao F. e no pan coupé da D., bem como á D. e á E. primeiro plano. Fogão de sala encimado por um espelho. Um telephone sobre a secretaria. Janellella no pan coupé E.

D. Scena 1^o D.B.

Carlota, depois Madame Bruniquel
e depois Cecilia

Quando sobe o pano, a scena está deserta: ouve-se uma banda militar afastando-se a pouco e pouco. Carlota entra da D. e corre á janellella, d'onde atira beijos para fóra. Madame Bruniquel entra da D. 1^o plano e observa indignada os movimentos de Carlota.

— Carlota —

continuando a atirar beijos/ Si, que lindos! Ah! Lá estão a o-

X
thar para mim! São mui-
to chies estes soldados de
infanteria! Tomem lá
seus catilinhas! & mais
este! & mais este!

— ^{me} Bruniuel —
Ora, francamente!

— barlota —
/aparte/ Que entalacão!

— ^{me} Bruniuel —
Que está ahí a fazer, bar-
lota?

— barlota —
Minha sur^a... é o 33 de
infanteria.

— ^{me} Bruniuel —
/severa/ Não lhe perguntei
o numero do regimen-
to. /aparte/ Será falta de ver-
gonha ou abundancia
de patriotismo? /alto/ Voce
mecê é patriota?

— barlota —
Como, minha sur^a?

— Me^{me} Bruniquel — *[aparte]*

Não percebe. Então é falta de vergonha!... *[aparte]* que-se aqui, pobre desgraçada, e olhe para aquelle retracto! *[indica o retrato de Bruniquel que está na parede]* Olhe para elle, corando de vergonha, e com os olhos baixos... nem tanto, creatura, - assim não vê cousa nenhuma!... Quem está ali retratado?

— barlota —

É o sr. ... a oleo.

— Me^{me} Bruniquel —

É foi deante dos proprios olhos do sr. ... a oleo, como você me disse, - deante dos olhos do sr. Bruniquel, o cidadão austero, o deputado integro, revestido com as respectivas insignias, e trovejando do alto da tribu-

^{po}
na... /estáica; n'outro tom/ Agora
reparo: vomecê ainda
não limpou o pó, esta
manhã?

— barlota —

Ja agora mesmo deitar-
me a elle.

— Me^{me} Bruniquel —

És dez horas e meia?...
Dê-me para cá o espan-
nejador. /vae sacudindo o pó do re-
tracto e falando/ É na presença
d'este homem, modêlo
de todas as virtudes, cu-
ja moldura tem carra-
das de pó, ... d'este homem
que amanhã, - talvez
ainda hoje, - será convi-
dado para dirigir os
negócios da nação, n'es-
te gabinete de trabalho,
n'este sanctuario do pen-
samento, onde eu pro-
pria não penetro sem o
maximo recato, que vo-

^{chue}
cemeçê... Tem a audacia
de atirar beijos á solda-
desea.

— barlota —

/timidamente/ A' que, minha
srr^a?

— M^{me} Bruniquel —

Trate de procurar casa.

— barlota —

Que? A minha srr^a des-
pede-me? Não é possível!

— M^{me} Bruniquel —

Vocemeçê deixou de ser di-
gna de servir um patrão
como este. /aponta o retracto/

— barlota — ^{srra}

/dirigindo-se ao retrato/ Ai, meu
rico srr: eu não torno
a fazer outra! /rompendo em choro/
Juro sobre a cabeça da
srr^a.

— M^{me} Bruniquel —

/com severidade/ Retire-se... e
chore discretamente pa-
ra não acordar o srr.

X
/parte/ boitadinho! ain-
da esta noite me veio
outra vez para casa,
cancado, estafado, der-
reado. /alto/ Retire-se, já
disse!...

— Cecilia — 3-80
/da 1ª plano/ Bom dia, ma-
man /beija ^{me} Bruniquel/
— ^{me} Bruniquel —
Bom dia, Cecilia...

— Carlota —
/desatando n'um berreiro de choro/ Hi! hi!
hi!

— ^{me} Bruniquel —
Far-me-ha o obsequio
de não berrar d'essa ma-
neira?

— Cecilia — ^{part}
Que tem, Carlota?
— Carlota — /soluçando/
É o 33 de infantaria...

— ^{me} Bruniquel —
Basta. Abafe os soluços,
e leve d'aqui este penão

cho / entrega-lhe o espanador /

— barlota ^{a p. 2} / ^{primeira}
/ como acima / si, sr^a! - isso não
é direito, - não é justo. ^{pac. F.} / 27.

— becilia —

A rapariga porque cho-
ra d'aquella manei-
ra?

— M^{me} Bruniquel —

Porque a puz no olho
da rua.

— becilia —

Que fez ella?

— M^{me} Bruniquel —

Surpreendi-a ali, de-
bruçada atirando bei-
jos a um regimento em
peso.

— becilia —

/ animada / Ah! isso compre-
hende-se.

— M^{me} Bruniquel —

Hein?

— becilia —

é tão lindo! Os tambores

a rufar, o tóque das cor-
netas, o ruído compas-
sado da marcha simitanda/
trugue, trugue... # 2

— Me^{me} Bruniquel —
enthusiasmada / É soberbo!

— Cecilia —
Dá a mim, faz-me en-
thusiasmár.

— Me^{me} Bruniquel —
E então a mim!

— Cecilia —
E vae despedir a Carlota
porque a rapariga...

— Me^{me} Bruniquel —
atãthando / O caso é muito
diferente! Em nós, mi-
nha filha, é patriotismo!
Dá dhi uma arruma-
ção n'essa secretaria,
enquanto vou escre-
ver a nota das compras
para a cosinheira. nota # 2

e 6 nota # 1.

2^a 3^a 3^a Id.
As mesmas e Corbinet

— Corbinet —

/da D. pau coupé/ Terdão, mi-
nhas sr^{as}.

— Cecilia^a —

/aparte/ O sr Octavio!...

— M^{me} Bruniquel —

Bom dia, meu caro sr^o
Corbinet.

— Corbinet —

/cumprimentando/ Outro tanto
thes desejo: madame /pape-
ta a mão a Madame Bruniquel/... ma-
demoiselle /idem a Cecilia/ - O
sr Bruniquel?

— M^{me} Bruniquel —

Ainda está recolhido.

/sa F/ DF

2^a 3^a 1^a
Corbinet e Cecilia

— borbinet —

Mademoiselle Cecilia!

— Cecilia —

Sr̃ Octavio.

— borbinet —

Uma palavra, por quem é. O momento é solenne. Será atrevimento sollicitar da sua extrema bondade cinco minutos de condescendencia?

— Cecilia —

Condescendencia?

— borbinet —

De conversação, se prefere o termo.

— Cecilia —

Tem alguma cousa para me dizer, sr̃ Octavio?

— borbinet —

Sim, -tenho alguma cousa que lhe dizer, sr̃ Octavio -permeitando-se- mademoiselle Cecilia.

becilia — *p^o 2 cont no supla*
 Estou escutando. *e indica que se*
publica de J. H. supla

sent. — borbinet —
 Certa noite, haverá tres
 mezes, no theatro do Am-
 bigu, estava sentado um
 mancebo na ultima fi-
 ta do balcão, exactamen-
 te por baixo de um cama-
 rote occupado por duas
 snr^{as}: uma, já madura,
 inclinando-se para a-
 quelle estado de matu-
 ração a que se chama
sorvado; a outra radi-
 ante de formosura e de
 mocidade.

— becilia —
com modestia / Oh! snr Octavio...

— borbinet —
 Estas duas snr^{as}, com a
 alma trasbordando de
 commoção, inclinavam-
 se para fóra do camaro-
 te, como que esforçando-

-se por acompanhar de
mais perto as peripecci-
as do drama; eis que
n'um lance dos mais
patheticos, o mancebo
sentiu o rosto inunda-
do de lagrimas.

— beccilia —

Lagrimas?!

— borbinet —

Lagrimas, mas não eram
suas; cahiam do cama-
rote para cima d'elle;
brotavam dos formosos
olhos da donzella en-
cantadora, alijavam-
-lhe o rosto angelico, e got-
tejavam sobre as faces do
mancebo que, silencioso
e palpitante, bebia aquel-
le orvalho dulcissimo.

— beccilia —

/desatando a rir/ Ah! ah! ah! En-
ganou-se; quem chorava
não era eu.

— borbinet —
 /com terríveis suspeitas/ Heiv.?
 — beçilia —
 Era a manian.
 — borbinet —
 Madame Bruniquel?
 — beçilia —
 Parecia uma cascata.
 — borbinet —
 Era duas vezes cascata. /cus-
 pindo para o lado repetidas vezes/ Que
 horror! Que nojo!
 — beçilia —
 E o sr̄ bebia, silencioso e
 palpitante!...
 — borbinet —
 /enojado, soprando/ Eh! Puff!
 — beçilia —
 As lagrimas d'uma mãe,
 são sagradas.
 — borbinet —
 Serão sagradas; a mim,
 pareceram-me sobretu-
 do salgadas. E até disse
 para os meus botões: e' im-

possivel que uma meni-
na de 18 annos tenha já
esta quantidade de Sal.

— beccilia —

A mamam hade ficar
muito lisongeada quan-
do eu lhi'o contar.

— borbinet —

Pelo amor de Deus! não
lhediga nada.

— beccilia —

Isto é a brincar.

— borbinet —

N'essa propria noite sou-
be que a menina era fi-
lha do deputado Pruni-
quel; e uma hora depois,
quando me preparava
para dormir, murmu-
rei como Juliëtta: "Se es-
tã donzella não pode
ser minha, seja o tumulto
o meu leito nupcial." Di-
to isto, fechei o bico.

— becilia —
O bico?

— borbinet —
O bico do gar. De noite,
não costumo deival-o
acceso.

— becilia —
/percebendo/ Ah! - agora.

— borbinet —
Decorridos quatro dias, a
chando-me nas cama-
ras, e no meio de um dis-
curso proferido pelo sr
seu papá, acerca do pri-
vilegio dos distilladores
de bagaços, gritei com
quarta's forças tinha:
Bravo, Danton! O effeito
foi immediato: puze-
ram-me fóra da gale-
ria. No dia ^{seguinte} ~~immediato~~
~~to~~, porem, o sr Bruni-
quel lisonjeado por a-
quelle factó, empregava-
me como seu secretario.

— Cecília —

A idéia não foi tola.

— Corbinet —

Não foi muito, não. Assim é que eu consegui apanhar o lugar, e poder contemplá-la todos os dias. Mas, ai de mim! Esta ventura que eu sonhava eterna, vai talvez acabar breve.

— Cecília —

Que me diz?

— Corbinet —

A verdade! Conhece-me pois não? Sou d'aquelles que na vida seguem o caminho direito. O meu coração não tem portas trazeiras, e a minha mão, não aperta mãos impuras e contaminadas.

— Cecília —

Lá isso é verdade: o sr

é activo, é, como se diz,
d'antes quebrar que tor-
cer, e incapaz de prati-
car uma accção duvida-
sa. É o que me agrada
no seu caracter.

— borbinet —

Pois bem. D'aqui a nada
vou ter com o sr. seu pai
uma conversação deci-
siva... É meu dever! É
indispensavel! É mui-
to facil dar-se o caso que,
após a troca de algu-
mas phrazes, o mesmo
sr. me ponia fora da
porta.

— becilia —

Ora essa!

— borbinet —

Ahi tem o motivo, beci-
lia, porque desejava per-
guntar-lhe se me ama
e se, dada a hypothese de
eu deixar de vel-a, ain-

X
da se conservaria fiel
ao meu amor.

— beccilia —
Creio que sim.

— borbinet —
Não tem certeza?

— beccilia —
Creio que sim. Julgo, no
rem, que uma raparigi-
ga bem educada não
deve tomar taes. com-
promissos a valer, sem
a approvação de seus
paes.

— borbinet —
Em principio... d'accor-
do; mas... /campainha fóra/

— beccilia —
Estão tocando a campa-
inha.

— borbinet lev.
Retiro-me. E então, em
que ficamos?

— beccilia lev.
A respeito de que?

— borbinet —

Do assumpto da nossa conversação?

— becilia —

Prometto-lhe, Tetavio, que nunca serei d'outro.

— borbinet —

Já é alguma cousa. Obrigado, becilia. Posso de pôr na sua frente um beijo casto?

— becilia —

Não.

— borbinet —

Está bem. / pac 2^a pan coupé / 40

— becilia —

bom e delicado. Além d'isso é um homem de caracter. p. 8.

Scena 4^a 303

87

becilia, M^{me} Bruniquel, Tautain e Carlota - 87

X

— Carlota ³ —

/soluçando sempre/ O Sr^o Tou...
Tou... /pronuncia tu/

— Toutain ² —

/que a seguir/ Sr^o Toutou?! Que
é isso? /pronuncia titiu/ M^{me} Bruniquel
entra 2 1^o plano/ 33 - 2

— Cecilia ^{sthe} —

Ah! O meu padrinho!

— Toutain ^{sem a elle} —

Em carne e osso, encan-
tadora afilhada! /beija-a/

/dispondo-se a beijar M^{me} Bruniquel/ A mi-
nha querida amiga
também permite... /beija
M^{me} Bruniquel/

— M^{me} Bruniquel —

Que duvida! - É a saúde
como vai?

— Toutain —

Excelente! /dá o chapéu e o sobretudo a
Carlota/ Aqui tens, pequera!

/Carlota sai levando os objectos e soluçando sem-
pre/ A rapariga, morreu -
-lhe alguém ou perdeu

alguma coisa?

— Me^{me} Bruniquel —

Sim, perdeu todo o sentimento de pudor.

— Toutain —

sem dar importância / Se é só isso...

— Me^{me} Bruniquel —

Como?

— Toutain —

Perdão, - queria eu dizer que... enfim, não é uma perda irreparável.

— Me^{me} Bruniquel —

Não sou epigente, meu caro Toutain; nada peço aos meus criados senão que sejam activos, geitosos, sobrios, arranjados, limpos, poupados, respeitosos, dedicados e gratos.

— Toutain —

Mais nada?

— Me^{me} Bruniquel —

Mais nada. Há porém

uma qualidade principal que não dispenso de maneira alguma: comportamento exemplar! Não se deve suspeitar da mulher de besar, nem tão pouco da sua aia! - Com que então, em Paris?

— Cecilia —

Sem para se demorar?

— Fountain —

Uns oito dias, como é costume todos os trimestres. É viagem de negocio.

— M^{me} Bruniquet —

Os bichos de seda? Continuam bem?...

— Fountain —

Vão devagarinho... vão devagarinho. Não sei que têm aquelles animaes! Ha 15 dias para cá, passam as tardes deitados de barriga para o ar, a

remover as patas. Dá-me
isso cuidado!

— M^{me} Bruniquel —

Será grêve?

— Toutain —

é grêve de bichos de seda?

— Tenho esperança que
se não é só o que faltava.

— M^{me} Bruniquel —

Becilia, vae preparar o
quarto de teu padrinho.

Becilia sac & 1º plano / L. D.

es.

1 Seena 5^a 2
Toutain e M^{me} Bruniquel

m.

— Toutain —

Não sei se sabe que a
minha afilhada vae
de-se fazendo cada vez mais
e borrita?... é lembrar-me
que, se a snr^a tivesse que
rido, eu é que seria ho-
je o pae d'aquella peque-
na!

— M^{me} Bruniquel —
/com severidade/ O Toutain! ^{sunt}

— Toutain — ^{sunt ma polh.}
Qual Toutain, nem meu
Toutain? Sabe perfeita-
mente que quiz casar
consigo n'outros tem-
pos; e a sr^a preferiu o
Bruniquel.

— M^{me} Bruniquel —
Pelo motivo da sua se-
riedade.

— Toutain —
/ironico/ Ah! sim! Tinha-me
esquecido que elle, n'essa
epoca, já era virtuoso.

— M^{me} Bruniquel —
& continua a sel-o.

— Toutain —
/ironico/ Está visto! & continu-
a a sel-o! /aparte/ & estupeu-
do!

— M^{me} Bruniquel —
Em quanto que o meu a-
migo é, e sempre foi um

valdeviros incorrigivel.

— Joutain —

Eu? Essa não está má!

— M^{me} Bruniquel —

Pois sim, pois sim! Olhe que as suas viagens trimestraes, cá para mim, cheiram-me a cantiga.

— Joutain —

Que tem de extraordinario? Venho a Paris de tres em tres mezes, para mandar engommar a roupa.

— M^{me} Bruniquel —

Com quem está falando? Como se não houvessem engommadeiras em Espalion.

— Joutain —

Ha muito poucas, - e engomman pessimamente.

— M^{me} Bruniquel —

Meu marido não tem

nada que não seja en-
gommado em casa.

— Fontain —

Não duvido, minha cara
amiga, e isso mostra quan-
to é digna de elogio a
sua economia domes-
tica.

— M^{me} Bruniquel —

De mais, basta pôr n'elle
os olhos para logo for-
marmos o nosso juizo.
Ohe para este retrato...
veja esta physionomia
aberta...

— Fontain —

Estou vendo.

— M^{me} Bruniquel —

Este olhar franco.

— Fontain —

Estou vendo.

— M^{me} Bruniquel —

Este ar sereno...

— Fontain —

Estou vendo, - estou vendo!

— M^{me} Bruniquel —

Do alto d'esta moldura,
contemplam-n'o vint
ro tē e dois annos de fide-
ar lidade conjugal, amigo
s. Tontain! Tu viu bem?
s. Vintē e dois annos!

— Tontain —

[aparte] Vintē e duas cocot-
le tes.

— M^{me} Bruniquel —

o é assim que, dia a dia,
sinto augmentar a mi-
anha admiração por es-
te çatão do século XIX.

— Tontain —

Comprehende-se. E onde
está o çatão?

— M^{me} Bruniquel —

Está a dormir.

— Tontain —

És onze menos um quar-
to! Não é por doença?

— M^{me} Bruniquel —

o! Não, graças a Deus! É por

que recolheu a casa ás
3 horas da madrugada.

— Fontain —

Estive n'algum baile?

— M^{me} Bruniquel —

Elle, n'um baile!? Ohem
quém! Deve saber que
estamos em crise minist
terial ha dois dias!

— Fontain —

Não sabia, mas não me
espanta. E depois?

— M^{me} Bruniquel —

Trata-se d'uma pasta
para o meu Fortunato?

— Fontain —

Que me diz? Então, cou
be-lhe a vez? E qual é a
pasta?

— M^{me} Bruniquel —

Tanto lhe faz!

— Fontain —

Seja qual for?

— M^{me} Bruniquel —
com tanto que sirva o
paiz.

— Toutain —
está muito bem.

— M^{me} Bruniquel —
Não é a ambição que o
impelle.

— Toutain —
é o dever?

— M^{me} Bruniquel —
Única e simplesmente.
Se ouvisse, como se lamen-
tava ainda hontem á
noite quando estava pa-
tando sair! "Que aborreci-
mento," dizia elle: "ter
que deixar-te minha
Adelia! Quando será
que poderemos voltar
às nossas bellas paes-
tras, ao calor do fogão,
alumiados pelo candi-
eiro domestico?" Coitado
meo! olha para o retrato enternecida!

X

— Fountain — ^{orbe}
/parte/ Ella é que está pe-
diundo moldura.

— ^{Scena 6^a} Fountain, Me^{me} Bruniquel, beci-
lia e Bruniquel — ^{2^a}

— beçilia — 2
/vindo... do 1.º plano/ Meu padri-
nho, - o quarto está ar-
rajado; já mandei pa-
ra lá a sua mala.

— Fountain —
Obrigado, minha filha.
— Bruniquel — 2

/da 2.º plano; trajo de manhã, otheiras, cara de que
fez excessos/ Adélia!

— Me^{me} Bruniquel —
Fortunato!

— Bruniquel —
beçilia!

— beçilia — ^{duas a 3}
Papá!

Bruniquel

E /sem avistar Fountain, cinge-as com os braços, uma da direita outra da esquerda, e olha alternadamente para ambas - enternecido / Minha mulher d'um lado, minha filha do outro! Agora os prazeres da família. Como se está bem no cantinho de nossa casa! Que alegria encontrar-nos reunidos, os três! Esta é que é verdadeira a única felicidade.

M^{me} Bruniquel

Ah! Que esposo!

Becilia

Que pae!

Fountain *(depois a 4)*

adeantando-se para Bruniquel / Que homem!

Bruniquel *pg 2*

Olhem o Fountain! Como vaes, meu velho? / aperta-lhe a mão / Não te via. Estavas tão calado!

for ditado de Becilia

— Fountain —

Estava a admirar, em
silêncio.

— Bruniquel —

A admirar o que?

— Fountain —

O grupo formado por ti,
por tua mulher e tua fi-
lha: o amor paterno e o
amor conjugal. É bello
realmente!

— Bruniquel —

patrapalhado, mudando de assumpto / Che-
gaste ha muito?

— Fountain —

Sim ^{ha} um quarto d' hora.

— Bruniquel —

Que tal vão os bichos de
sêda?

— Fountain —

Vão devagarinho... estão-
me dando cuidado.

— Bruniquel —

Antes assim ^{na} mulher / Ouve
lá, minha bichaninha,

não se me dava de comer
qualquer coisa.

— M^{me} Bruniquel —
Sentes-te fraquinho?

— Bruniquel —
Sim, - um pouco!

— M^{me} Bruniquel —
(a Fontain) Olhe para elle, coi-
tadinho! Tem mesmo
cara de quem está moi-
do!

— Cecilia —
Está incommodado, pa-
pá?

— Fontain —
Para se apresentar com
este aspecto e com estas
olheiras, nem posso cal-
cular o que elle terá fei-
to!

— M^{me} Bruniquel —
Consequencias da políti-
ca.

— Cecilia —
A maldicta politica!

— Bruniquel —
Que remedio!

— Soutain —
Uma victima do dever.
E... a respeito de pasta.
Esso va e em andamento!

— Bruniquel —
Então não hade ir? Ahim,
da hontem me avis-
tei com Duruflard, o fu-
turo presidente do conse-
lho.

— Soutain —
Onde?

— Bruniquel —
Nas Folies Bergères. Ti-
vemos um cavaco pro-
longado. O homem son-
doi-me.

— Soutain —
E levaram n'isso toda a
noite?

— Bruniquel —
Estamos d'accordo, com
insignificantes diver-

gencias.

— ^{me} Bruniquel ^{na 2.ª linha} —

Anda, - senta-te aqui n'és
ta poltrona.

— ^{me} Bruniquel ^{na 1.ª linha} —
to. To pé do fogão, papá.

— ^{me} Bruniquel —
in. la becilia / Deita lenha.

— Bruniquel —
fu. la Fountain, indicando a mulher / Tê, que
se bondade!

— Fountain —

Vae-te sentar, - anda, vae-
te sentar. ^{Bruniquel senta-se} a 8.ª l.

— ^{me} Bruniquel ^{na 1.ª linha} —
i. la becilia / traze uma al-
o. mofada para os pés de
n. teu pae.

— ^{me} Bruniquel ^{na 1.ª linha} —
p. la becilia / ^{traze a mofada}
la becilia / ^{traze a mofada}
d. la becilia / ^{traze a mofada}
a. la becilia / ^{traze a mofada}
qui está mamã.

— ^{me} Bruniquel —
/ la becilia / ^{traze a mofada}
traz outra / e esta para des-
cansar a cabeça. Estás
v. assim bem?

6 ^{na 1.ª linha} ^{na 2.ª linha} T.

— Bruniquel —

(communovido) Optimamente.

Obrigado!...

— M^{me} Bruniquel —

E agora vamos prepara
um caldinho para ti,
por nossas proprias mãos

— Bruniquel —

Com um ovo escalfado,
sim?

— M^{me} Bruniquel —

Sim, meu querido.

— Bruniquel —

Como és boa!

— M^{me} Bruniquel —

E tu? não és o melhor
de todos os maridos?

Anda, beculia. *(a Tontain)* Ah!

Que esposo!

— beculia —

Que pae! *(saem ambas F.)* - S.F.

— Tontain —

(aparte) Que melro!

Scena 7^a
Bruniquel e Toutain

— Bruniquel —
Toutain, aqui onde me
vês, sou um miseravel.

— Toutain —
Ao menos fazes justiça
a ti proprio.

— Bruniquel —
Dizer-se que ha vinte e
dois annos que a traição
indignamente esta san-
ta creatura! Vinte e dois
annos, ouviste?

— Toutain —
E ha vinte e dois annos
que eu repito em cada
viagem: "aquelle ani-
mal não será um dia
apanhado?" Mas qual
historia! Tua mulher
adora-te, venera-te ca-
da vez mais. He' custa

a acreditar!

— Bruniquel —

Não vê nada, não sus-
peita de nada, não pre-
vê cousa nenhuma. To-
tamente a credulidade
de elevada a este ponto
~~lô toca as raízas do phan-
tástico. Teba até por~~
^{chega a} ser quasi uma offensa.
Falto-me de inventar
os pretextos mais estu-
pidos, as patraflas mais
inverosímeis. Engole
tudo! Deposita em mim
uma confiança humi-
lhante!

— Fontain —

Supponho que não a cri-
minas por isso?

— Bruniquel —

bom certeza que não. Ha-
em summa, - ella podia
-me ajudar a ser-the fiel,
podia conter-me. Se eu

receasse ser descoberto,
 quantas loucuras teria
 deivado de praticar!

— Joutain —

Resumindo: ella é que
 é culpada. Podes-te ga-
 bar de ser um hypocri-
 ta de tres assobios.

— Brumiquel —

A hypocrita é que não, Pro-
 testo, meu amigo. Ser ei-
 levião, libertino, um
 valdevinos, até um de-
 vasso, se quizeres; agora
 um hypocrita, isso é que
 é munda!

— Joutain sur e arriva a cada

Aprezar do que dizes, vi-
 te a abraçar tua mu-
 ther, inda ha poucos mi-
 nutos aqui n'este mes-
 mo logar.

— Brumiquel —

Porque a amo, - amo - a
 do fundo do coração, - a

mo-a sinceramente.

— Fountain —

É a noite passada?

— Bruniquel —

A noite passada, os abraços eram na Angelina.

— Fountain —

Ah!

— Bruniquel —

Porque a amo também do fundo do coração, amo-a sinceramente. Sou sempre sincero; sempre! A prova é que possuo as duas cousas que mais contribuem para a felicidade do homem, uma esposa encantadora, e uma amante adorável, e não obstante, estou longe de ser feliz. Qual a razão? Porque sou um homem sincero! Com Angelina divirto-me, e divirto-me a grande!

Porem quando volto pa-
ra casa, para junto de
minha mulher...

— Soutain —

A patalhauca Era uma vez o di-
vertimento?

— Bruniquel —

Arrependo-me, tenho re-
morsos, sinto odio a mim
proprio, tudo me aborre-
ce, tudo me massa, tudo
me causa nojo, a prin-
cipiar pela minha pes-
soa.

— Soutain —

Depois d'esse genero de
divertimento, até os ir-
racionais ficam ma-
lucos e cambuzios.

— Bruniquel —

Tomo então as mais fir-
mes resoluções, juro, faço
protestos solemnisimos,
imploro o auxilio divi-
no; no dia seguinte, porem,

lá estou outra vez caído na mesma devassidão, e cada vez mais para o fundo! e sei perfeitamente que não tenho desculpa. O meu lar doméstico é ideal, minha mulher, um encanto, - minha filha, um anjo! Além d'isso, tenho o respeito da estima e da confiança de todos, sou deputado, represento a minha terra. indignado consigo Oh! Isto é indigno. - é vergonhoso, - acredita que é vergonhoso! mostrando o seu retrato que está na parede Olha para mim, ali, na tribuna.

— Fountain —

A cara inculca a innocencia de uma creança de mama.

— Bruniquel ^{note} —
 Imbecil! Bretino!
 Prejeiro!

— Joutain ^{note} —
 Desce lá da tua moldu-
 ra, meu fareante!

— Bruniquel —
 Esse modo de vida,
 ainda está para du-
 rar muito? Ainda não
 estás farto de tantas vil-
 lanias, de tantas infa-
 mias? Idiota! Vêhaco!

— Joutain —
 Tranquillisa-te, Bruni-
 aquel.

— Bruniquel —
 Isso é que não! Fare fa-
 vor, deixa-me atirar a
 minha propria cara a
 hedionda verdade do
 meu procedimento. Con-
 sola-me este desabafo!

— Joutain —
 Desabafas ~~te~~ assim, mui-

tas vezes?

— Bruniquel —

Sempre que volto para casa.

— Fontain —

Com esse estado, pro^{ta}longa-se

— Bruniquel —

Até tornar a sair.

— Fontain —

Com a breca! Então em
logar de romper n'esse
troteio de injurias, não
era melhor experimentar,
alguma vez, se con-
segues emendar-te?

— Bruniquel —

Emendar! Desde o prin-
cipio não faço outra cou-
sa, homem! Olha: o meu
ultimo juramento foi
que, se um dia chegasse
a ser eleito...

— Fontain —

latailhando O que?! Foi por esse
motivo que trabalhaste

para ser deputado?

— Bruniquel —

Nem mais nem menos.
Para entrar no cami-
nho da virtude.

se — Joutain —

Deves ser o unico.

— Bruniquel —

Conheces o resultado. Si-
nto dias depois de ser elei-
to, travei conhecimento
com Angelina, aqui n'es-
ta mesma sala.

— Joutain —

prepreheensivo/ Uma artista
do Odéon!... um thea-
tro subsidiado pelo go-
verno!

— Bruniquel —

Fôra de brincadeira: es-
tás vendo que é superi-
or ás minhas forças. Sou
sanguineo! Tenho as mu-
lheres na massa do san-
gue.

— Fontain —

Mas não a tua.

— Bruniquel —

Não, a minha não te-
nho.

— Fontain —

Queres que te diga a
verdade? Tu não passa
d'um molenga, sem co-
ragem, sem força de vou-
tade.

— Bruniquel —

Exactamente, agora é
que pozeste o dedo na
chaga. - A força de vou-
tade, ah! tens o que me
falta; - mas uma força
de ferro, uma força inha-
balavel. Em casa, sinto-
me recheado de boas
intencões...

— Fontain —

Mas quando saes, despe-
jas o recheio.

— Bruniquel —

O que eu precisava era
ter alguém que não me
deixasse, que me vigiasse,
que apparecesse nos mo-
mentos de fraqueza pa-
ra não me deixar suc-
umbir, ... enfim, uma
pessoa que me obrigas-
se a ser virtuoso mesmo
contra minha vonta-
de!

— Fontain —

Tens tua mulher.

— Bruniquel —

Hein? Confessar-lhe
a que ha 22 annos... *ironic*
ha sim, sim, - tens optimas
ideias. *h!*

— Fontain —

A verdade é que, se não
ser tua mulher, não ve
jo outra pessoa. Ainda,
se tivesses um genro...

sent no refer

X

— Bruniquel —

Um genro?

— Toutain —

Sim, um genro. Em primeiro lugar, era do interesse d'elle, defendia o seu dinheiro, os seus honras.

— Bruniquel —

D'esta vez acertaste. Não é tão parvo como parvices. — Um genro! Ah! este é o unico meio! É a minha salvação. Ah, Toutain, meu velho Toutain, a ti é que vou dever... 18

Interrompido pela entrada da mulher - M^{me} Bruniquel entra com uma chavena

Scena 8^a

Bruniquel, Toutain e M^{me} Bruniquel

— M^{me} Bruniquel —

O ovo foi escafado pela minha mão! Aqui tens,

Fortunato.

— Bruniquel —

(animado) Agora não se trata
de ovos escalfados. *(com energia)*
Trata-se de casamento
para a becilia.

— Me^{me} Bruniquel —

Hein?

— Bruniquel — *hein*

Vamos casar a nossa fi-
lha.

— Me^{me} Bruniquel —

bom quem?

— Bruniquel —

Não sei.

— Me^{me} Bruniquel —

Não sabes?

— Bruniquel —

Vou procurar um genro
manso, lymphatico, que
não seja sanguineo...

— Fontain —

(a parte) Dá vontade de de rir.

— Me^{me} Bruniquel —

Não estás falando serio?...

Primeiro que tudo, a Cecilia ainda é muito nova.

— Bruniquel —

[gritando] Mau, mau! Se és tu agora, que vens deitar azeite na machina, eu não tenho conversado. Não respondo por causa de nenhuma.

— ^{me} M^{me} Bruniquel —

Azeite na machina? Que machina?

— Fontain —

[que consultou o relógio] Não-se descompondo, emquanto visto outro casaco. Até já *[parte]* A verdade diga-se. o homem é sincero. *[sa e]* *[parte]* no/ e B

Scena 9^a

Bruniquel, ^{me} M^{me} Bruniquel e Cecilia

X
Voz a chorar
sobre a reunião

— ^{me} Sr Bruniquel —
Explica-te, quero ouvir.
Porque motivo teimas
em casar a pequena?

— Bruniquel —
Porque motivo?

— ^{me} Sr Bruniquel —
Sim, - quem te encaidou
essa idea na cabeça d'um
instante para outro?

— Bruniquel —
Quem foi?... Foi o Tou-
tain.

— ^{me} Sr Bruniquel —
Toutain?

— Bruniquel —
Sim... procurando uma explicação / Veio-
lhe aquella idea porque
percebes?... Cecilia entra /
Toutain está doente,...
gravemente doente.

— ^{me} Sr Bruniquel — duridando
Vae-te d'ahi!...

— Cecilia —
descendo / Meu padrinho es-

tá doente.

— Me^{me} Bruniquel —
Mas que tem elle?

— Bruniquel — par
Sofre um pouco de todas
as doenças. É um hospi-
tal com duas pernas.
Coitado, - tem os seus di-
as cortados!

— Me^{me} Bruniquel —
Não é possível!

— Bruniquel —
É certo! Está aqui, está a
marchar d'esta para
melhor. Ainda ha pou-
co me dizia elle: "Bru-
niquel, a vida não va-
le dois caracões, - não
ha nada mais simples
do que morrer; eu, porem,
não desejava desappa-
recer do rol dos vivos,
sem primeiro vêr a
minha Ceciliazinha
bem casada e feliz."

— Cecilia — *commovida*
Heu santo padrinho!

— ^{me} Brumiquel —
commovida Heu bom Toutain!
... Ah! está porque elle
tinha tão má cara!

— Brumiquel —
Ah! Reparaste?... Eu, en-
tão, ... nada mais natu-
ral, ... não tive animo
de lhe recusar essa con-
solação. É a ultima
vontade de um mori-
bundo... sem falar nos
seus bens que serão to-
dos...

— Cecilia e ^{me} Brumiquel —
pa um tempo Não falemos n'is-
so! *sentou-se a cabe a mesa e se viu ludo*

— Brumiquel —
Está dicto, não se fala.
Temos a certeza de os
herdar... não se falla n'is-
so! O que tu comprehen-
des agora, Cecilia, é que

X
não podemos perder
tempo.

Scena 10^o 2^a B

Os mesmos, Toutain e deppis borbinet

— Toutain² — Elle se levanta
Vamos a saber; a que hu-
ras é o almoço?

— Bruniquel —
Ao meio dia. / os tres contemplam

Toutain com ar impassivo /

— Cecilia — 3^a

/tomando uma mão a Toutain / Meu
santo padrinho!...

— Toutain² —
Minha queridinha!...

— ^{me} Bruniquel ^{a 1} —

/tomando a outra mão de Toutain / Meu
bom Toutain!...

— Toutain —

Minha cara amiga!

— Cecilia —

Que amor que me tem!

— Fontain —

É um grande amor.

— Cecilia —

Não é maior do que o meu ~~primo~~ padrinho.

— Fontain —

Não duvido, minha florzinha.

— M^{me} Bruniquel —

Quando o meu amigo entrou, - coitado! - não th'o quiz dizer: creia porem que logo me deu na vista a sua cara de doença.

— Fontain —

surprehendido Ora essa?! Em tão acha...?...

— M^{me} Bruniquel —

É extraordinario o que tem envelhecido da ultima viagem para cá.

— Fontain —

Tanto como isso?

— Bruniquel —
só vendo é que se faz i-
dêa.

— ^{me} Me Bruniquel —
O que é necessario é to-
mar juizo; tratê-se. Tan-
vez ainda seja tempo!
Não venha tantas ve-
zes a Paris engommar
a roupa! *note - E note a elle*

— Bruniquel —
Sim, não te vale a pe-
na. *note as duas.*

— Soutain —
parte / esta agora! Então
eu estou doente? vae ao espe-
lho, ^{olha} observa o rosto e deita a lingua de fora!

— Bruniquel — *p. 2*
Está feia, hein?

— Soutain —
O que?

— Bruniquel —
A tua lingua.

— Soutain —
Sem por isso.

^{me} — Me Bruniquel —

Não se impressione, Soutain, e sobretudo, não atente contra os seus dias.

— Cecilia —

... já estamos nós, meu padrinho, para o tratar, e para o animar, para o cobrir de carícias.

^{me} — Me Bruniquel —

Talvez consigamos prolongar-lhe a existência.

Soutain calando na cad. de feg. 1.º

[aparte] Effectivamente, não me sinto bem.

— Bruniquel —

... e, em todo o caso, cumpriremos piedosamente a tua ultima vontade.

— Soutain —

A minha ultima?...

^{me} — Bruniquel — Toma a D. ph

[aparte] Forte estúpido!

^{me} — Me Bruniquel —

Vamos casar a sua que

rida afilhada.

— Fountain ^{levant} —
Ah! já decidiram? ^{p. 2}

— Bruniquel —
completamente. To me
nos, poderás morrer so-
cegado.

— Fountain —
^{/parte assustado/} Querem-me
enterrar!

— Bruniquel —
Anda, recolhe-te ao quato
to.

— Me ^{me} Bruniquel ^{bruniquel} —
Mas vá de vagar, - mu-
to devagarinho.

— Cecilia ^{segundo p. 1} —
Não se canse.

— Me ^{me} Bruniquel ^{bruniquel} —
E sobretudo, não atten-
te contra os seus dias.
Isso não hade ser nada
se Deus quizer. - Verá.

— Fountain —
^{/parte/} Mas que tenho eu?

Que demorrio tenho eu.

/sae & 1º plano/ 21

— Bruniquel —

/parte rindo/ O pateta imagi-
na que vai marchar!

10.

— Cecilia —

Sobre padrinho, coitado!

— ^{me} Bruniquel —

equelle está para pouca
dura.

— Corbinet — 1. 2. 3.

11. /entra da S. pau coupé/

— Bruniquel —

/parte, referindo-se ás senhoras/ São es-
upertas!

— Corbinet —

Perdão.

— Bruniquel —

Entre, Corbinet. /ás senhoras/ Re-
tiram-se, minhas fi-
lhas.

de

— ^{me} Bruniquel —

Ainda, Cecilia. /a Bruniquel/ Tu,
tambem, meu amor, não
te canses muito. /sae ambas F./ 22

Bruniquel acompanha-as.

Scena 11^o
Bruniquel e Corbinet

— Bruniquel — *voce sent a carta*
Não veio nada extraordinario pelo correio da manhã?
nham?

— Corbinet —
Que eu saiba não. Unicamente as cartas do costume, com pedidos dos seus eleitores.

— Bruniquel —
Pregue-me com ellas no cesto dos papeis. Nada mais?

— Corbinet —
(com dignidade) Ha mais alguma cousa! Sr Bruniquel, tenho a honra de lhe apresentar a minha demissão.

— Bruniquel —
Por que motivo?

— Corbinet —

Porque o sr me repugna!

— Bruniquel ^{lun} —

^{zangado} Veja lá como fala, meu amigo.

— Corbinet —

Sou d'aquelles que, na vida, seguem o caminho direito. O meu coração não tem portas trazeiras, e a minha mão não aperta mãos impuras e contaminadas.

— Bruniquel ^{meiga} —

Sei perfeitamente.

— Corbinet —

Digo o que penso; faço o que digo; digo o que faço; penso o que digo...

— Bruniquel ^{deve pular} —

Está como eu; por isso lhe digo que vá pentear macedos.

— Borbinet —

Se lhe apraz fazer vida de vadio, - á vontade! Se gosta de se relaxar com mulheres de má nota, isso é lá consigo. Agora, o que é comigo, e o que eu não quero, é continuar por mais tempo a ser cúmplice da sua devassidão.

Instituto Politécnico de Lisboa

— Bruniquel —

contente Ah! é só por isso?

— Borbinet —

Estou farto de ver-me obrigado a tratar com as suas amantes, e a levar as cartas a casa de mademoiselle Angelina para o sr as assignar. Não é para taes serviços que sou seu secretário.

— Bruniquel —

aparte É serio, este rapaz.

— Corbinet —

Sou amigo de sua mulher...

— Bruniquel —

Que?

— Corbinet —

Moralmente!... A carne é completamente alheia a esse affecto... Não quero ver a pobre sur^a illudida, atraçoada com semelhante cynismo! - Sou amigo de sua filha.

— Bruniquel —

Tambem?

— Corbinet —

Sim, sur, mas n'este caso, a carne não é completamente alheia ao meu affecto. Adoro-a, e empreguei os maximos esforços para me approximar d'ella.

— Bruniquel —

[aparte] Ama a Cecilia!

— Corbinet —

Ahi tem a razão porque
nas camaras lhe gritei
do meu canto "Bravo,
Santon!"

— Bruniquel —

Não foi pela minha e-
loquencia?

— Corbinet —

(protestando) Não, sr. — lá isso
é que não foi.

— Bruniquel —

Está bem, - basta. *(aparte)* A-
ma a minha filha!...
Nesse caso, então...

— Corbinet —

Retiro-me hoje mesmo,
porque ~~meu~~ ^{meu} quero es-
magar o coração, que
prestar-me a proteger
com o meu silencio as
suas escandalosas orgi-
as. *(pega no chapéu)*

— Bruniquel —

E para onde vai?

— Corbinet —

Sigo a direito!... Sou d'a
 queles que, na vida...

— Bruniquel —

patalhando Bom, isso já se sa-
 be. Quero é que me diga
 o que vai fazer, meu po-
 bre amigo? Que será do
 snr amanhã?

— Corbinet —

Amanhã? Quem pôde
 saber onde estaremos
 amanhã? O futuro a
 Deus pertence. *note uma pausa!*

— Bruniquel —

Deixe-se ficar, Corbinet.

— Corbinet —

Não! *note mais*

— Bruniquel —

Dou-lhe o dobro do orde-
 nado!

— Corbinet —

O snr não me dá cousa
 nenhuma! *note até a porta de Del*

— Bruniquel —
Fois bem! Dou-lhe o tri-
plo.

— Corbinet ^{du} —
O triplo? Nesse caso pode-
mos discutir.

— Bruniquel —
Isso! Seja indulgente!
Andei mal, confesso. Mas
com a breca, - o meu a-
migo nunca foi rapaz?

— Corbinet —
Perdão, meu caro sr: fui
rapaz, e ainda o sou;
o sr é que já não o é.

— Bruniquel —
/protestando/ Se me dá licen-
ça...

— Corbinet —
É impossível ser-se rapaz
quando se tem uma es-
posa de 40 annos e uma
filha de 18. - Cincoenta e
oito annos de mulheres!
Nada!... o sr já não é ra-

par.

— Bruniquel —

contente) Então, seriamente,
não tem por mim a mais
ligeira estima?

— Corbinet —

Não, sr.

— Bruniquel —

Despreza-me de veras?

— Corbinet —

Sim, sr.

— Bruniquel —

Chego até a causar-lhe
nojo?

— Corbinet —

A ponto de ter vomitos!

— Bruniquel —

Tem razão, Corbinet; con-
fesso que tem. Cubra-me
de injurias.

— Corbinet —

Que?

— Bruniquel —

Mereço tudo! Peco-lhe
que me insulte!

— Corbinet —
Seriamente?

— Bruniquel —
Dar-me-ha grande pra-
zer.

— Corbinet —
Com todo o gosto.

— Bruniquel —
Porha-me de rastos!...
Stire-me a face as ecpres-
soes mais ignobeis e cru-
as!

— Corbinet — *avencia* *fora do que*
resposta
/insultando Bruniquel/ Malvado!
Fati-fe! Maroto! Sendei-
ro! Gandilha! Trom-
bas de porco!

— Bruniquel —
/defendendo-o/ Pare nas trombas!

— Corbinet —
Quer que lhe chegue u-
ma tapõna? *Faz o gesto*

— Bruniquel *limando-se* —
Não, obrigado. p 2

— borbinet —

Está satisfeito?

— Bruniquel —

Sim, estou mais alliviado.

— borbinet —

[aparte] Então, vou á sorte!

[alto] Sr Bruniquel: tenho a honra de pedir a mão de sua filha.

— Bruniquel —

A mão de minha filha.

— borbinet —

Sim, sr.

— Bruniquel —

Está dicto: dou-th'a!

— borbinet —

Pois será possível?

— Bruniquel —

Mas com uma condição.

— borbinet —

Acceto.

— Bruniquel —

Impedir, por todos os meios

os, que eu continue n'esta
minha vida com mu-
lheres em duplicado.

— borbinet —

Quer dar baixa de pos-
to á Angelina?

— Bruniquel —

Só Deus sabe a vontade
que tenho de pô-la com
dono.

— borbinet —

Sinceramente?

— Bruniquel —

Ainda o pergunta!?! O
meu sonho dourado é
poder entrar em casa
de cabeça erguida, e bei-
jar mulher e filha sem
corar de vergonha. Está
decidido: o amigo vai
ser, para mim, um ver-
dadeiro cão de gado.

— borbinet —

Eu sou o cão; e o sr. que
especie de gado é? (barnei)

es. ro, cabra, boi...

— Bruniquel —

Boi, não me serve. N'esse caso, em lugar de cão de gado, será um cão da Terra Nova.

— Corbinet —

está combinado.

— Bruniquel —

Obriga-me a ser virtuoso, á força?

— Corbinet —

Obrigo.

— Bruniquel —

Promette vigiar-me?

— Corbinet —

Prometto!

— Bruniquel —

Jura não me deixar á solta?

— Corbinet —

Hei-de trazel-o amarrado.

— Bruniquel —

E quando perceber em

mim a minima fraqueza?...
— borbinet —

/patalhando/ Bordoada para a frente!

— Bruniquel —

Isso é que mais devagar.

— borbinet —

Então, serei inevitável.

— Bruniquel —

Isso! De mais, o interesse é igualmente seu.

Se eu continuasse com esta existencia deploravel, acabaria por esbanjar completamente a fortuna que um dia hade vir a pertencer-lhe.

— borbinet —

/com animação/ O sr não tem esse direito. Vamos, sente-se ahí e escreva!

— Bruniquel —

Escrevo, o que? /senta-se á mesa/

— borbinet —

O que eu lhe vou dictar.
/dictando/ "Eu, abaixo assigna-
do, Fortunato Bruniquel."

— Bruniquel —

/escrevendo/ "Bruniquel"

— borbinet —

/dictando/ "Declaro ter engana-
do indignamente mi-
nha mulher."

— Bruniquel —

/falando/ "Acha alguma uti-
lidade em escrever isto?"

— borbinet —

"É indispensavel." "Escreva."

— Bruniquel —

/escrevendo/ "Enganado indi-
gnamente minha mu-
lher." /falando/ "Santa crea-
tura! O modelo das espo-
sas!"

— borbinet —

/dictando/ "Até esta data."

— Bruniquel —

/escrevendo/ "Data."

— borbuxet —

/dictando/ "é pelo presente do
documento dou plenos
poderes a meu presado
genro Octavio borbuxet,
para fiscalizar o meu
comportamento, por to-
das as maneiras, e on-
de quer que seja."

— Bruniquel —

/escrevendo/ "Seja".

— borbuxet —

Ponha a data, e assi-
gne.

— Bruniquel —

Prompto.

— borbuxet —

/tomando o papel que lê/ "agora, so-
cro da minh'alma, te-
nho-o aqui fechado
na mão.

— Bruniquel ^{lv} —

/a retrato/ "Estás ouvindo, mi-
seravel? Temos-te aqui
fechado na mão!"

— Corbinet —

ao retrato Vae ver uma bruxa comigo, meu pandilha!

— Bruniquel —

Basta, Corbinet! Até ^{Jesus!} o proprio oleo está a corar de vergonha! Ah!... finalmente chegou tambem a minha vez de seguir na vida o caminho direito. Vae ver o que é um homem serio.

— Corbinet —

Por essa lhe respondo eu.

— Bruniquel —

querendo abraçar-of Meu salvador, meu Terra Nova.

— Corbinet —

Como estreia no exercicio do meu novo cargo, ordeno-lhe que quebre as relações com mademoiselle Angelina.

X

— Bruniquel —

/com promptidão/ Prompto, meu amigo! é para já!

— Corbinet —

com tanta rapidez? como arranja isso?

— Bruniquel —

Pelo telephone. /Carlota entra do D. F. com um bilhete de visita/

Scena 12^a

27

Bruniquel, Corbinet e Carlota

— Carlota —

/dando o bilhete/ É uma sr^a que procura o sr Bruniquel.

— Bruniquel —

Uma sr^a! /é o bilhete/ Esta não é má! /passa o bilhete para a mão de Corbinet/

— Corbinet —

/fendo/

"Angelina Plantefol, do theatro nacional do Odeon... ella! n'esta casa! é o cumulo da audacia!"

— Bruniquel —

eu entrou na altura!...

— Corbinet —

Já não precisa do telefone para cortar o mal pela raiz.

— Bruniquel —

É pode crer que a operação hade ser rápida. / a Carlota /

hade entrar. / Carlota ²⁴ / para

Corbinet / Vou vestir a sobreca-

saca; é um trajo mais se-

rio! Receba-a, e faça-lhe

companhia até eu vol-

tar. / 2.º sala Superior de Teatro e Cinema

— Corbinet —

eu? Que lhe heide eu di-

zer?

— Bruniquel —

Diga-lhe o que quixer, fri-

oleiras, banalidades!...

Apalpe-a, para ver em

que disposição ella es-

tá. / sac. 2.º plano / FB.

X

Corbinet

(indignado) Trahir, nunca!
Nem mesmo em sentido
figurado. Fulmino-a
com o meu desprezo.
Eis ahi está! *mucha a e*

Scena 1^{3^a} & 7

Corbinet, Angelina e depois Bruniquel

Angelina

(do F) Oh! O Corbinet! Está só
sinho?

Corbinet

O sr Bruniquel não tar-
da um instante. (Angelina sen-

ta-se n'um ^{D. de sophi} fauteuil, e Corbinet n'outro, longe d'el-
la. - Breve pausa, durante a qual Angelina lança
a Corbinet olhares languidos e tentadores, e sorris-
os significativos. Corbinet conserva-se impassivel/

Angelina

(aparte) Este, pelo menos, é no-
vo!... e depois, é um ratão.
O peor é ser tão parvo! (levan-
ta-se e vai sentar-se perto de Corbinet) Então

que é isso, meu Corbinet
Zinho! Seja amavel...
Seja, que eu tambem sou!

— Corbinet —

A sr^a que significação
dá á palavra amavel?

— Angelina —

Ora!... /sarcástica, fingindo que vai ver com
o indicador se Corbinet é creança ainda sem
dentes / Deixe vêr se já tem
ratinhos.

— Corbinet ^{hu} —

/recuando indignado / Sr^a!

— Angelina —

Agora a serio. breia que
sympathiso comsigo.
Agrada-me esse feitio...
gosto muito. O Corbinet
sabe-o perfeitamente.
Porque não hade querer
ser meu amigo, porque
não hade querer amar-
me?

— Corbinet —

Quer saber porque?



— Angelina —

Decerto.

— Borbinet —

Pois então, - oíça! A culpa
não é minha!

— Angelina —

Como?

— Borbinet —

Ainda que o quizesse,
ser-me-hia absoluta-
mente impossível.

— Angelina —

(com gaiatice) Ora, vamos lá!
... Liga a verdade! Se fi-
zesse um esforçozinho...
(isto é, um esforço para gostar d'ella) tal-
vez conseguisse.

— Borbinet —

Nem com esforço, nem
sem esforço. p. 2

— Angelina —

Ai, pobre amigo! Porque
não m'o disse logo?

— Borbinet —

Esperci que me obrigas-

se a fazer-lhe essa decla-
ração.

— Angelina —

É já consultou o medico?

— Corbinet —

O medico? A sr^a não
me comprehendeu. Fe-
lizmente posso vender
saude; o que não posso
é amal-a, porque formo
a respeito do amor uma
concepção tão elevada,
que eu e a sr^a nunca
nos poderemos compre-
hender.

— Angelina —

/ironica/ Este Corbinet sáhu-
-me um tal palerma!...

/Bruniquel entra da D. 1^o plano, de sobre casa,
ca, com gravidade. Cumprimentos ceremo-
niosos/

— Bruniquel —

Minha sr^a!...

— Angelina —

Meu sr^o!...

— Bruniquel —

/a Corbinet que sobe a D./ Deixe-nos
sós, Corbinet.

— Corbinet —

/baixo a Bruniquel/ Lembre-se
do nosso contracto: as
suas relações com essa
mulher, não-de ser ho-
je liquidadas.

— Bruniquel —

como as lojas em fim
de estação, não fica um
retalho. ~~um p. 2. e D. 2. secretaria~~

— Corbinet —

/parte, sahindo D. pau coupé/ Ella
mal pensa o banho de
chuva que lhe vae ca-
hir em cima. ~~parte D. 1~~

Scena 11^a

Angelina, Bruniquel e depois Carlota

— Bruniquel —

/parte, junto da secretaria/ Sejamos
frio, - e conservemo-nos a

Bruniquel — */aparte/*
Que demonio terá ella?
/cheirando na direcção onde está Angelina/
A vinho não me cheira.

Angelina — */no fustivel do soffro*
/sorrindo, como se Bruniquel lhe houvesse diri-
gido a palavra/ É extremamente
amavel!... */sentá-se/* Eu sou
mademoiselle Angelina
Plantefol, do theatro naci-
onal do Odéon, e vim pro-
curar V.ª... */desata a rir do espanto de*
Bruniquel/ Ah! ah! ah! Gran-
de sujeito! Então já te es-
queceste? */preprehensiva/* Ah! in-
grato!

Bruniquel —
/sentado/ Ingrato?

Angelina —
Não estamos hoje a 21 de
novembro?...

Bruniquel —
Então?

Angelina —
Faz hoje um anno, justa-

mente, que vim a este gabinete.

— Bruniquel —

Para me recomendar tua irmã Clemencia que desejava entrar para o conservatorio.

— Angelina —

Vem mais nem menos.

— Bruniquel —

É já passou um anno?

— Angelina —

É verdade. ^{o primeiro} ^{com a alma} ^{é o vos} so primeiro anniversario.

— Bruniquel —

Como o tempo corre, sem a gente perceber!

— Angelina —

Eu, então, disse com os meus botões quando ia a sahir do banho. "Vou hoje em peregrinação a casa de Fortunato."

— Bruniquel —

/sensibilizado/ Que? Foi por esse motivo que vieste?

— Angelina —

/alegremente/ Tinha tanta certeza de que te ia dar prazer, meu carneirinho!

— Bruniquel —

Foi uma ideia muito mimosa! Lá a verdade diga-se.

— Angelina —

/levantando-se/ Ainda estou a vêr-te, há um anno, quando entrei aquella porta... Estavas ali sentado á secretaria, com ar severo, frio, solenne!... e eu... pouco me faltava para tremer.

— Bruniquel —

/dividando/ Dizes cada uma!

— Angelina —

Serio! - estava impressionada, ... tinha medo de ti.

— Bruniquel —

prindo/ Não acredito.

— Angelina —

Palavra d'honra!

— Bruniquel —

no/levantando-se e dirigindo-se para ella/

Minha bichinha... mi-
nha bicharinha!

— Angelina —

representando a scena que então se passou

entre os dois/ Queira descul-
par, sr Bruniquel, o
vir incommodal-o nas
suas importantes e gra-
ves occupaões...

— Bruniquel delindo a secretaria em l

é eu respondi-tē: "uma
sr^a formosa nunca me
incommoda." Foi uma
resposta delicada, has-
de couvir, ... distincta!

— Angelina —

Por isso fiquei logo mais
à vontade. Sorri-me pa-
ra ti... e tu vieste sentar

-te ao pé de mim ^{1º} *sent no*

— Bruniquel — *sent junto*
representando Este modo.

— Angelina —

É tentaste dar-me um
beijo. *levantando-se representando a sce-
na* "Porr quem julga o
srr que está tratando?"

— Bruniquel —

levantando-se representando tambem Com
a mais formosa societa
ria da Comedia Fran-
cesa! Por quem é! Só um
beijo!

— Angelina —

como acima Surca, srr!... Mas
só de othar para ti, sen-
tia-me desfallecer!...

— Bruniquel —

como acima
Peco apenas um beijo!
Supponho que não hade
ter a crueldade de...

— Angelina —

*como acima, apresentando a face para um bei-
jo* Va lá, ... mas hade ser

pequenininho... pequerru-
chinho... muito peque-
nininho...

— Bruniquel —

(apertando-a nos braços e beijando-a) Ai,
Angelina!

— Angelina —

(com ternura) Fortunato!

— Bruniquel —

(segunda p. 2)

(abraçando-a e andando com ella á roda)
Angelininha, - minha
bicharquinha...

— Angelina —

Sindinho adorado! Meu
Fortunatão, tarão, tão,
tão!

— Bruniquel —

Ai, que rico!

— Angelina —

A proposito, onde jantas
tu esta noite?

— Bruniquel —

Tou jantar como presi-
dente do Senado

— Angelina —
Passa-lhe o pé!

— Bruniquel —
[protestando] Passar o pé ao
presidente do Senado?

— Angelina —
Que mal te faz isso? Tu
és deputado, - não é o teu
presidente.

— Bruniquel —
Para o caso, é como se
fosse.

— Angelina —
Deixa-te de contos. *[com meiguice]*
ca/ Vamos jantar ao Tail-
lard como o anno pas-
sado, está dicto?

— Bruniquel —
Gabinete reservado n.º 6?

— Angelina —
Si, que bom! Isso é que
era catita!

— Bruniquel —
[pedindo] Elle... effectivamen-
te...

— Angelina —

Passa-lhe o pé, homem!

— Bruniquel —

resoluto / Prompto. Está combinado!

— Angelina —

saltando-lhe ao pescoço / Ai, sou mesmo louca por ti... meu Fortunatão, meu Fortunatinho, ... meu quiquiriqui!

— Bruniquel —

abraçando-a e beijando-a / Minha fininha, ... minha carochinha!...

— Angelina —

soltando-se dos braços de Bruniquel / É agora, ponho-me ao fresco.

— Bruniquel —

Já?

— Angelina —

com intenção / Preciso passar pela rua de Tronyp para ver uma casita de que me falaram; pelos modos, é um encanto, - e ba

ratissima. /aparte/ Este osso
é que lhe vai custar a
rber.

— Bruniquel —
Pois sim, e esta noite has-
-de-me dizer se te agra-
dou

— Angelina —
/subindo/ Adeus, até á noite.
Vae-me buscar ás 7 horas.

— Bruniquel —
/subindo tambem/ Da saudades a
tua irmã.

— Angelina —
Essa agora, não tem pa-
rado em ramo verde.

— Bruniquel —
Porque?

— Angelina —
Porque tem que repre-
sentar hoje n'uma ma-
tinée de caridade no
theatro do Monte Parnaso

— Bruniquel —
Que vai representar a

nossa boa clemencia?

— Angelina —

Não é capaz de adivi-
nhar!... O papel de Ca-
milla no Horacio de
borneille!

— Bruniquel —

Safa! Tira-se de cabe-
ça!

— Angelina —

O papá que a não par-
ta. Então até a noite?
Vae-me buscar ás 7 ho-
ras, sim?

— Bruniquel —

Está dicto!

— Angelina ^{vellem} —

Chas-de-me jurar que
para o futuro, não ac-
ceitas convites de nin-
guem para o dia 21
de novembro?

— Bruniquel —

Juro!

X

— Angelina —

Para nós é um dia sa-
grado. — e quanto á tal
casita, dizem-me que
o dono a vende por uma
insignificancia. / batem á por-

ta F. — Bruniquel dirige-se apressado para
o fogão, e Angelina para a janella / b d

— Bruniquel —

Entre quem é!

— Carlota —

Entrando / A sr^a manda-me
perguntar ao sr, se o al-
moço pode ir para ame-
za?

— Bruniquel —

Quando quizerem! — A-
companhe essa sr^a a-
té á porta.

— Angelina —

cerimoniosa / Sr Bruniquel / paes F. com
Carlota /

Scena 15^a

Bruniquel e depois Corbinet

— Bruniquel —

enthusiasmado / Si, que mulher, - que mulher! É adoravel, deliciosa, ideal!

— Corbinet — *8d 2*

da D. paucoupié; aparte / Já se foi!... alto / A coisa correu bem? A mulherzinha não gritou muito?

— Bruniquel —

Gritar porque?

— Corbinet —

Emfim, - que disse ella? como se portou?

— Bruniquel —

enthusiasmado / Portou-se esplendidamente; um encanto, meu amigo! Creia que no mundo inteiro não serei capaz de encontrar outra mulher como aquella. Não é possível, - não ha outra igual.

— Corbinet —
Tambem estou ^{de acordo} por essa. —
De maneira que ficou
tudo liquidado. Aca-
bou-se de uma vez pa-
ra sempre?

— Bruniquel — ^{met a 8. Junho 9.}
Acabou-se? dando um grito, Ai, Je-
sus!

— Corbinet —
Pois não cortou o mal
pela raiz?

— Bruniquel —
succumbido, Não cortei coisa
nenhuma; parece-me
que até acrescentei. Var-
reu-se-me tudo da idea.

— Corbinet —
Varreu-se-lhe da idea?
Não está má a varride-
la. pindignado, O sr. é que pre-
cisava ser varrido por
dentro e por fora.

— Bruniquel ^{comit} —
Juro-lhe, meu querido gen-

ro.

— Corbinet —

/irado/ Isso excede os limites, sr.
! É quer então impingir-me que se esqueceu!

— Bruniquel —

/implorando/ Geuro da minha alma...

— Corbinet —

/proseguindo/ Quando até me garantiu que a operação havia de ser rápida.

— Bruniquel —

Tem razão, meu geuro. — Amanhã, ... amanhã é que vai ser de veras.

— Corbinet —

Não sr.: hade ser hoje, sem falta!

— Bruniquel —

Corbinetzinho do meu coração...

— Corbinet —

Aqui não ha Corbinetzi

nhos, ainda não estão ca-
zados. - Benito: se hoje até
às 5 horas da tarde não
tiver cortado as suas re-
lações com essa creatu-
ra, - irei contar tudo á
sua esposa, sem o-
missão de uma virgula.

— Bruniquel —

desolado Com virgulas e tudo?
O' geiro da minh'alma!
... Pois seria capaz de se-
melhante crueldade?

— Corbinet —

É possível que me custas
se...

— Bruniquel —

A primeira é que ella
não o acreditava.

— Corbinet —

Tem certeza?... É este pa-
pelinho *é o papel escripto por Bruniquel*
que eu abaiço assigna-
do, Fortunato Bruniquel."

— Bruniquel —
 com mil macacos!

— Corbinet —
 /leudo/ "Declaro ter enganado indignamente minha mulher..."

— Bruniquel —
 Dê-me licença... /tentando apoderar-se do papel/

— Corbinet —
 /que fugiu com o papel e o guarda no bolso/ Corrou a pontaria. tom. 1.º & 2.º

— Bruniquel — /aparte/ Que estúpido que eu fui, em escrever aquillo! tom. 1.º & 2.º

— Corbinet —
 Portanto ás 5 horas...

— Bruniquel — lindo a elle
 /imploreando/ Octavio!

— Corbinet —
 Mas francamente: o sr. não tem vergonha de ludibriar sua mulher durante 22 annos?

— Brumiquel —

/commovido/ É d'isso é verdade...

— Corbinet —

É de mais a mais, vae casar sua filha.

— Brumiquel —

Minha pobre Cecilia!

— Corbinet —

É d'aqui a um anno ha de ser avô.

— Brumiquel —

/com impeto/ Não, não! mil vezes não!

— Corbinet —

Altô lá: isso agora é com migo. Hade ser avô, e tab vez ainda antes do anno. Hade-se fartar de ter netos.

— Brumiquel —

Quantos quizer, o meu amigo é quem os hade aturar. Que eu digo é que não quero saber mais

X²

da Angelina. Vou dar u-
ma volta pelas camaras,
e ás 4 e meia apresento-
me em casa d'ella.

— Corbinet —

E se, passada meia hora,
não estiver tudo acaba-
do, sou eu que lá o irei
buscar.

— Bruniquel —

Não tenha receio; d'esta
vez, tenho a certeza que
não fraquejo! Aqui th'o
juro. A meus braços que-
rido genro!

Scena 16^a

Bruniquel, Corbinet, ^{me} M^{me} Bruni-
quel, Cecilia, depois Carlota ^{final.}
^{mente} Fontain

— M^{me} Bruniquel —

do F. com Cecilia Teu genro?

— Bruniquel —

Sim, já tenho genro, ... o-
ptimo, ... excellente ... e na-

Cont. B^o C^o 16^{me} B^o

4
meu amor, - não ha nada que lhe seja comparavel!

— Carlota — D. A

(da D. pau coupé) Minha mãe, o almoço está na mesa.

Bruniquel cont. C. h. d.

Para a mesa. Os noivos a diante. Como estão bem um para o outro... um bonito par! Com a bréca!

— M^{me} Bruniquel —

Que é?

— Bruniquel —

Ninguém se lembrava do Toutain!

— Cecilia — line a 3 surpente
o hano de Corle

O meu pobre padrinho!...

— M^{me} Bruniquel —

O nosso amigo, coitado!
(chamando) Toutain!

— Bruniquel —

(chamando) Toutain! O Toutain!
... De pressa... para a me

12a!

Toutain

parecendo em robe de chambre, lenço atado na cabeça; em tom de lamentação) e
estou-me sentindo muito doente. (podiam-n'o todos) Cortina
bahe o pauno rapidamente.

Fim do Acto Primeiro

20- Outubro-1899

Instituto

Cópia de Victor Lapadras

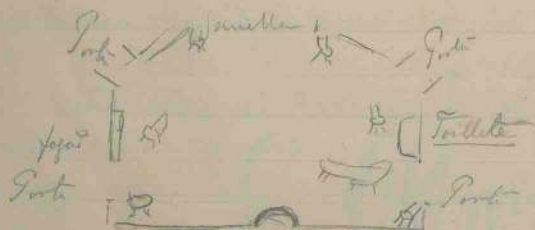
B Cortina
B J. de M. B
C

Escola Superior de Teatro e Cinema

! Si! — ^{he amb.} Que tem? ^{ca.} Que é isso?

he uma cadeira - Fantase





Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Em casa de Angelina. Gabinete de toil-
lette. Janella ao S. Portas nos pans cou-
pés, e no 1º plano D. e E. A E. um fo-
gão de sala. A D. toneador elegante com
pertences. A D., na scena, uma chaise lon-
gue. Assentos varios.

Scena 1ª
Angelina e Marietta

A E. — Angelina —

(apresentando-se ao fogão) Quatro horas e
um quarto! — e Clemencia
ainda não voltou! Estou
com curiosidade de sa-
ber como correu o specta-
culo em Monte Parnaso.
Malá que o estenderete
não tenha sido d'aquel-
les de dar brado!... Que
massada! ^{uy?} Esta Marietta
parece que está surda *(toca*

a campainha) que entá s'he. *(fuzido)*

— Marietta —

(da D. pans coupé) A sur^a chamou?

— Angelina —

Dá-me uma saia; quero-me vestir.

— Marietta —

Qual hade ser, minha snr^a?

— Angelina —

Põe para ahí todas, que eu escolherei.

— Marietta —

Sim, minha snr^a. prendi pan com pi, e volta com varias saias que estende sobre a chaise longue / a D

— Angelina —

Trata-se agora de parecer irresistivel... Fortuna, to adora nuvens de renda.

— Marietta —

O snr Bruniquet sempre se resolveu?

— Angelina —

A que?

— Marietta —

A comprar a tal casa pa

ra a minha sr^a?

— Angelina —

Esta manhã falei-lhe
n'isso, mas muito por al-
to. Logo... a sobremesa...
é que havemos de ter um
cavaco mais aturado...
Vamos juntar ambos
ao Pallard para feste-
jarmos o anniversario
do nosso primeiro encon-
tro.

— Marietta —

Oravejam! Ha já um an-
no que a minha sr^a co-
nhece o sr^o Bruniquet!

— Angelina —

Ha só onze mezes! Porem
eu puz-me a pensar que
o dia 21 de dezembro fica-
va muito proximo do 1^o
de janeiro.

— Marietta —

Ah! por causa dos pre-
sentes de boas festas!

— Angelina —
Exactamente! de modo
que achei mais sensa-
to adiantar um mex
o nosso anniversario.

— Marietta —
& o sr Bruniquel, cahiu.

— Angelina —
^{prindo/} & elle? Ah! ah! cahiu
cheio de commoção.

— Marietta —
S'a a verdade diga-se:
elle é um sujeito mui-
to chic. & a minha devêras
a minha sr.^{inha}

— Angelina —
& bom que haja amor,
pelo menos, em uma
das partes.

— Marietta —
& depois, é tão generoso..

— Angelina —
& - mas tambem é mui-
to massador. emfim, ...
como faço o que me ap:

dentro de um chapeu - lizo.

21 X 47

pretexto... panpraiultra fóra // Marietta sua lopan com
pe/ Chega a ser curioso que
exista um tanto d'aquel
se calibre!... Com elle,
não é necessario esforçar
a imaginação. Por mais
grossos que sejam os cara-
pões, passam todos. A
confiança é tão cega,
que chega a ser humi-
liante. Os pretextos mais
estupidos, as patranhas
mais inverosímeis... en-
gole tudo! Clemencia entra da pancoupi

Scena 2^o 21

Angelina, Clemencia, depois Marietta

Clemencia —

— Já estou eu!

Angelina —

— És tu, Clemencia? Quidei
que ficavas por lá. En-
tão, como correram as
coisas? estás satisfeita?

— Clemencia —

(de chapeu e saquinha no braço) Si, filha!
... Que espectáculo! So-
menos resta-nos a con-
solação de ter manti-
mentos para hoje. *(tirando do*
saco os objectos que diz) Cinco cenoi-
ras, tres batatas, tres ba-
nanas, uma cabeça d'a-
lho, uma maçã cozida
e um nabo! Thi tens
os brindes que me atira-
ram á scena, no fim do
terceiro acto, ... além d'um
coelho vivo que se escanu-
liu pelos bastidores. Um
cobarde! Não houve meio
de the deitar a mão.

— Angelina ^{hum} —

Boitada, minha pobre
Clemencia!

— Clemencia —

E ainda ha quem tei-
me que a arte não dá
para comer!

— Angelina —

Mezhor fóra se tratasses
de encontrar alguém que
te desse dois mil francos
por mez.

— Clemencia —

passando para a D. / Eu, — estar ás
sôpas d'um homem?
Nunca! p. 2

— Angelina —

prindo / Costas mais de estar
ás minhas?

— Clemencia —

Sim, prefiro. Primeiro
porque és minha ir-
mã, e depois porque te
hei-de embolsar de todas
as despesas, quando eu
fôr uma celebridade. E
hei-de sel-o.

— Angelina —

prindo / Terei que esperar!
toca a campainha / de cima de fôra?

— Clemencia —

Tu verás. Já ando a es-

X
Tudar o papel da Dolores na Patria de Sardo. /declamando com emphaze/ Ah! meu Karloo! Meu adorado Karloo! meu amor! meu Deus! Compadecete! Tenho medo! Misericordia! /sc 2.º plano/ - 2A

— Angelina —
/rindo/ Que tenha tão rija!
— Marietta — 2A

/da 6.ª pan coupé/ A minha sr^a chamou?

— Angelina —
/indicando as saias/ Traze tudo isso para o meu quarto. /sc 6.º plano/ 2A

— Marietta —
/pintando as saias/ Inda agora queria as saias aqui; agora já as quer no quarto. /Bruniquez entra da 6.ª pan coupé/

— Bruniquez —
Scena 3^ª 1 2A
Marietta e Bruniquez

para o chefe Athos de Aguiar.

45

— Bruniquel —

[aparte] Vejo-me n'uma ar-
riscada de mil demoni-
os. Hei-de resolver tudo
em meia hora, dê por ou-
de dêr, - quarenta mi-
nutos o maximo. O meu
Terra Nova ainda teve
a caridade de me con-
ceder mais dez minu-
tos!

— Marietta —

[voltando-se] Ah! - o sr^r Bruni-
quel. Oh! Jesus, sempre
me metteu um susto.

— Bruniquel —

O sr^r está?

— Marietta —

Sim, sr^r, - no seu quarto.
Vou-lhe já dizer. *[dirige-se para*
a porta e t^o plaus]

— Bruniquel —

[detendo-a] Ouve lá. ella está
de bom humor?

— Marietta —
Então, não ha-de estar?

— Bruniquel —
[aparte] Tinha-nos isso.

— Marietta —
[aparte] É um grande ratoão

— Bruniquel —
[aparte] Até esta propria so-
peira deve desprezar-
-me.

— Marietta —
O sr Bruniquel deseja
o seu robe-de-chambre?

— Bruniquel —
Não quero robe de cham-
bre. *[aparte]* Lá se vai tam-
bem o robe de cham-
bre!

— Marietta —
Não ha que ver: o homem
tem qualquer coisa. *[sae E]*

1.º plano, levando as saias/

— Scene 4^a —
Bruniquel só

— Pruniquel —

Que diabo lhe hei-de eu
 dizer? bufando e limpaando o suor Est-
 tou com um calor deses-
 perado! ... ^{na chieira sempre} scuta-se Primeiro
 que tudo, evitar que el-
 la me beije... Se me bei-
 ja, ou se me abraça, -
 conheço o meu feitiço, já
 sei que estou perdido. -
 Depois, pensar constan-
 temente em minha mu-
 lher, sem a minima in-
 terrupção. Este é que ha-
 de ser o grande meio de
 defesa... Adelia! Minha
 querida esposa! Creatu-
 ra santa e digna! ^{lun} olho estas
 duas phrases muitas vezes, repetindo-as machinal-
 mente, sem pensar no que está a fazer, e acaba por cas-
 tar com a melodia da Óni Augst. Comprava e vendia, pei-
 ninhos a saltar, toda a gente me dizia, etc // nota o que está
fazendo, e pára indignado Então, que
 brincadeira é esta? Sa-
 fa, que está um calor!

Stira um lenço preto que traz a resguardar-lhe o pes-
coço - especie de cache-sauz - e conserva-o na mão/ E
eu, que não sou capaz
de pensar em minha
mulher, nem um minu-
to seguido! Preciso d'um
objecto, d'uma lembrança
e material que me obri-
gue a pensar n'ella,
mesmo sem querer. Ah!
este lenço! Foi ella que
m'o atou ao pescoço quan-
do sahi, por causa do
frio. patando o lenço a' manga esquerda do sobretu-
do, que deve ser de cor clara/ E uma san-
ta creatura!... Ora aqui
está; tenho minha mu-
lher atada no braço. Este
lenço é a Adelia. Nesta
maneira não a perco
de vista; e se por ventu-
ra me vir em perigo de
succumbir... Angelina entra da 1^a
plano/

2 Scene 5^a 1 28
Bruniquel e Angelina

— Angelina —

(traz um penteador de rendas, elegante, aberto na frente, mas sem se aggro, e evitando dar ao personagem um cunho demasiadamente libertino - Angelina é uma coquette fina, e com certa distincção) Como tu veste cedo meu carneirinho! Não te veste paciência para esperar até ás 7 horas?

— Bruniquel —

Recp-te encarecidamente: fecha mais o penteador.

— Angelina —

(brando) Incommoda-te?

— Bruniquel —

Sim... Não!... é porque podes apanhar alguma dör de garganta.

— Angelina —

Effectivamente não faz aqui muito calor. *(fecha a pesu*

te o penteador / Está a teu gosto?

— Bruniquel —

subindo para a parte de cima da chaise longue / O
brigado. pega para o lenço que tem atado à man-
ga, murmurando / Adelia! Adelia!
Minha querida esposa!

senta-se em frente do fogo / à l. p. 1

— Angelina —

senta-se na chaise longue / Sabes que a
tal casa?...

— Bruniquel —

sentado longe de Angelina / Qual casa?

— Angelina —

A da rua de Trony!

— Bruniquel —

Da rua de Trony?

— Angelina —

Não te queres sentar ain-
da mais longe?

— Bruniquel —

Quero, sim! Quero! levanta-se
e senta-se ainda mais arrechado / à l. de Janelle de F.

— Angelina —

Que tens tu?

— Bruniquel —
 Eu? Não tenho nada.

— Angelina —
 Tem para aqui, senta-
 -te do pé de mim!

— Bruniquel —
[aparte] Na chaise longue, ...
 nunca! *[olha para a margã e murmura]*
 Adelia! Minha querida
 esposa!

— Angelina —
 Então que é isso? Anda,
 para aqui!

— Bruniquel —
 Não vou.

— Angelina —
 Porque?

— Bruniquel —
 D'aqui a nada t'ó direi.

— Angelina —
 Decididamente, tens al-
 guma coisa. *[levanta-se e dirige-se pa-
 ra este]* *u*

— Bruniquel —
 Não, - não te appro-

pinos

— Angelina —

Que secca! Já me estás ^{lento}
massando! ^(me para o fogão) e lento

— Bruniquel —

^(que está d'ê) Angelina: ha certas
horas na vida do homem...

— Angelina —

Cada dia tem 24.

— Bruniquel —

Não são horas, horas: são
horas momentos

— Angelina —

^(massada) Vai-te d'ahi.

— Bruniquel —

^{um entre}

É vou! Mas como eu ia
dizendo, ha momentos
terriveis na vida do ho-
mem...

— Angelina —

^(prindo) O' sr's! Que cara de
parvo que tu arranjaste,
meu querido magico!

— Bruniquel —

precisa um pouco, olhando para a manga, e murmurando

raudo/ Adelia, minha queri-
da esposa!... creatura
santa e digna!

— Angelina — ^{luz e com elle}

prota o leucopreto - encaminhando-se para elle/ Ai,
filho, perdoa! Não ti-
nha reparado...

— Bruniquel —

Reparado em que?

— Angelina —

Va tira preta que tra-
zes no braço. estás de
lucto?

— Bruniquel —

De lucto? Exactamente,
- e' isso: estou de lucto.

— Angelina —

D'esta manhã para cá?

— Bruniquel —

Sim, - d'esta manhã
para cá.

— Angelina —

Quem te morreu?

— Bruniquel —

Um tio, - uma santa

creatura, um homem
digno e honesto.

— Angelina —

De que lado?

— Bruniquel —

Que?

— Angelina —

Pergunto de que lado?

— Bruniquel —

Dos lados de Fontoise.

— Angelina —

Estás muito tapado. Per-
gunto se era do lado ma-
terno ou paterno.

— Bruniquel —

Ah! percebo!... Era do la-
do paterno. Foi sempre
para mim um verda-
deiro pae. Compreen-
des, portanto, que não
estou em boa disposição
para divertimentos.

— Angelina —

Nesse caso já não janta-
mos juntos esta noite?

— Bruniquel —

Vão: não jantamos juntos esta noite, nem jamais em tempo algum.

— Angelina —

Que é isso?

— Bruniquel —

O homem que te está falando, Angelina, é um homem decidido a cortar o mal pela raiz. com gesto energico de cortar!

— Angelina —

Cortar o mal pela raiz? compreende! Essa metáphora será para dizer que me queres deixar.

— Bruniquel —

Exactamente. Vou deixar-te, creatura santa e digna... interrompe-se! Vão, isto não é para ti... Quero eu dizer que...

— Angelina —

Com que então, temos rom

pimento?

— Bruniquel —
Esso! Rompimento, - que-
bra de relações.

— Angelina —
Não estás falando serio.
Tu, deixares-me? ^{perante} Sem
me comprar a casa? Na-
da! ^{alto, caminhando para elle} Tu, dei-
xares-me? meu lindin-
ho, meu querido amor,
meu ninisinho!?

— Bruniquel ^{4.ª ed.} —
^{subindo a recuar, em frente d'elle} Sim, - eu,
- o teu lindinho, o teu
querido nini, ou lá co-
mo lhe chamas.

— Angelina —
e porque razão? ^{perante a}
^{bre-se um pouco}

— Bruniquel ^{me cudo de trillate} —
Fecha o penteador, por
alma de quem mais
estimas, - fecha o pente-
ador.

— Angelina —

[vosteando a cadeira pelo lado de cima] Deixa-me em paz com o perseguidor.

— Bruniquel —

[aparte, indo para a esquerda] Estou perdido!
[olhando para o lenço preto] Adelia! Minha querida esposa!...

— Angelina —

[indo para elle] Mas afinal, porque me abandonas?

— Bruniquel —

Angelina: é necessario dar ouvidos á voz da razão! Eu já não sou moço...

— Angelina —

É por esse motivo?

— Bruniquel —

Tenho 46 annos...

— Angelina —

Tu? Que idea! Tens duas vezes 23 annos; uma de manhã, outra á noite.

— Bruniquel —
Estás a exaggerar.

— Angelina —
/empurrando-o para o espelho/ Homem,
vê-te ahi no espelho. És
tão fresco, és bonito, estás
um rapaz.

— Bruniquel —
/deante do fogão/ Já tenho cabelos
brancos.

— Angelina —
Onde estão elles?

— Bruniquel —
Não os vês porque os ar-
ranco, mas acredita que
tenho.

— Angelina —
Deve haver ahi outra ra-
zão. */coltando um grito/* Ah!

— Bruniquel —
Que é?

— Angelina —
Mas outra mulher!

— Bruniquel —
Quem?

— Angelina —

/simulando o auge da desesperação/ Ama outra!... Sem outros amores!
/vae i d./ 29

— Bruniquel —

/dirigindo-se para ella/ Escuta-me, Angelina.

— Angelina —

Não se approxime de mim!
/firmemente/ A vista do exposto, o sr está resolvido?

— Bruniquel —

Estou.

— Angelina —

Resolução inabalavel?

— Bruniquel —

Fiz um juramento!

— Angelina —

A quem?

— Bruniquel —

So meu futuro genro.

— Angelina — *rola em fibril*

Está bem!
/toca a campainha/

+

— Bruniquel —²
Que vaes fazer?

— Angelina —
Não falei com o sr.^o / *Marietta*
entra & 1^o plano / & A.

— *Scena 5^a*
— Bruniquel, Angelina & Marietta

— Marietta —
Minha sr.^o!

— Angelina — *diz*
Depressa, — com fogareiro
e dois kilos de carvão.

— *Escena 6^a* Marietta —
Sim, minha sr.^o

— Bruniquel —
Qual carvão, nem qual
fogareiro! Não quero, não
consinto.

— Angelina —
(a Marietta) Faze o que te man-
do!

— Marietta —
Ai, sr.^o Bruniquel! Uma

mulher como a minha
 sr.^a! Uma mulher que
 lhe tem um amor que
 até parece loucura!

Angelina

/a Marietta/ Retira-te, minha
 filha.

Marietta

Sim, minha senhora.
/parte/ Caiu como um pa-
 timo! */sae & 1.º plano/ 2B*

Angelina

*/caindo n'um faintuil e fingindo grande descrepita-
 ção/* Meu Deus! Meu Deus!

Bruniquel

/parte/ Como ella me ama!

Angelina

/levantando-se, e fallando para o publico/ Entre-
 gamos o coração a estes
 homens! Damos-lhes a
 alma, a mocidade, bel-
 leza, - tudo lhes damos!...
 tudo!

Bruniquel *ind. a ella*

Angeliniinha!

— Angelina — p. 2
Ecellas, no proprio dia em
que deviam dar-nos u-
ma casa, ... /copra / pffff!

— Bruniquel — ^{vai p ella}
Minha querida Ange-
lina!...

— Angelina —
E eis ahi o amor! / com ruído / Pua.
... E enfim, não te quero
mal por isso, sei porem
o que me pusta fazer! / pe-
ja em testa / Sé feliz! - Oh! meu
Deus! Dae-me coragem!

— Bruniquel —
Minha adorada Angeli-
na!

— Angelina —
Viver sem ti!... Tunca!
/ precipita-se para a janella que abre bruscamente /

— Bruniquel —
Deus!

— Angelina —
Adeus! / deita uma perna por sobre o parapeito
da janella, como tentando lançar-se a rua /

Sores

(rumor de vozes e gritos na rua) Ella vae cahir! Vae cahir!

Sabermol

(para rua) O' sr^a lá de cima! Metta-se para dentro!

Bruniquel

(deixando a mão a Angelina) Ajudam! Ajudam!

Angelina

Sarga-me! Sarga-me! Já não me amas! Que- ro morrer! Quero morrer!

(Clemencia entra 2^o plano) HS.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 7^a

HS

Bruniquel, Angelina, Clemencia e depois Sabermol & A

Clemencia

(aparte) Olha! Temos a sorte da janella. Os homens sempre são muito parvos!

Bruniquel

Clemencia! Ajudam! Aju

+
de-me a segural-a!

— Clemencia — 3 subindo
Não posso agora, meu fi-
lho, tenho o estomago a-
garrado às costas, vou tra-
tar de comer alguma
coisa. /parte/ Isto é que se
chama um palerma!

/sae & pan coupé/ Det

— Labermol — 21 -a!

/com o seu uniforme de policia, entrando precipita-
damente da & pan coupé/ Agarrem-
-n'a bem! Agarrem-n'a
bem!

— Escola São Angelina — Cinema

/que se debatia nos braços de Bruniquel, ceca pa-se e
vse cair nos de Labermol/ Ah! ah! /desmaia/ 2

— Bruniquel —
Desmaiou!

— Labermol —
Perdeu os sentidos. Boa
mulher. /peija-a/

— Bruniquel — 2
Que é isso?

— Labermol —

Bella mulher! *(segundo beijo)*

— Bruniquel —

(ironico) A vontade! Não faça cerimonia!

— Labermol —

Bem está vendo, que não faço *(terceiro beijo)*

— Bruniquel —

(ranguendo-se) O meu amigo, olhe que...

— Labermol —

(atachando) É do regulamento. Quando encontramos uma snr^a desmaiada na nossa area, a primeira obrigação é beijal-a tres vezes; se isso não dá resultado, então vamos á procura de medico. Olhe: não é preciso medico; já abrii um olho.

— Angelina —

(com voz mortal) Onde estou?

— Sabermol —
Nos braços de Sabermol,
do 17.

— Angelina —
Apre! Como voce me cê
cheira a alho! *defeita e d' elle fe!*

— Sabermol —
Todos me dizem isso, - e
effectivamente, não se
enganam. - Tenha para
aqui. Encoste-se! Leva-a para a
chaise longue ^{fazendo na 2} emquanto Bruniqnel colloca as almofadas a
geito -

— Angelina —
Muito agradecida, ca-
marada!

— Sabermol —
Vamos lá a saber: o que
foi isto? Um suicidio en-
gatilhado?

— Angelina —
Si! de mim!

— Sabermol —
Tão moça, tão formosa,
e querer suicidar-se!

— Angelina —

(indicando Bruniquel) Deixa-me! A
bandona-me!

— Sabermol —

(aparte) O que? Por causa d'a
quelle boneco de patha!

— Angelina —

O amor d'elle, era toda a
minha alegria.

— Bruniquel ?

(com ternura) Minha frangai-
nha!

— Angelina —

Era a minha vida! De
manhã, ao acordar, pa-
ra quem era o primei-
ro pensamento? Para o
meu Fortunatão!

— Sabermol —

Fortunatão?

— Bruniquel —

Fortunatão, sou eu.

— Angelina —

e d'noite, ao deitar, para
quem era o ultimo pen-

samento? para quem era?
... Para o meu quiquiri-
qui!

— Bruniquel pebe atuy na chaise
(publicando a Leabermol) O quiquiri-
qui, sou eu

— Leabermol —
O primeiro pensamento
é o último! (a Bruniquel) Que
mais quer o sr?

— Bruniquel —
Mas...

— Angelina —
E abandona-me! (peita-se na chaise
se longue de barriga para baixo)

— Leabermol —
(a Bruniquel) Seu patife!

— Angelina —
(com a cabeça enterrada nas almofadas) Para
que me havias de amar,
senão era para sempre?

— Leabermol —
(a Angelina) Não percebi patavi-
na.

— Angelina —

/levantando a cabeça/ Para que me havia elle de amar, visto que não era para sempre?

— Sabermol —

/a Bruniquel/ Ella pergunta-lhe, porque foi que a amou, visto que não era para sempre?

— Bruniquel lume a D.

/commovido/ Se eu desse ouvidos unicamente á voz do coração...

— Angelina —

/sempre com voz desfallada/ Camarada, vá ali ao meu quarto ou de encontrará, sobre a commoda, um frasquinho escuro; é' laudano. Peco-lhe que m'o traga.

— Sabermol —

/commovido/ Socegue, filha, socegue! O mundo está cheio de devassos como este cécórocó!

— Angelina —

Quero morrer! Onde estás tu? Já quasi que não vejo. Onde estás?

— Labermol —

Estou aqui!...

— Angelina —

Não, não é o camarada,

éllé!... / a Bruniquel tomou-lhe a mão e fúgio do chorar / Quando eu deixar

de existir, promette que te has-de lembrar de mim.

Não é preciso muitas vezes;

... não sou exigente... Err-

tão é que me has-de apre-

ciar... e talvez lamentes

a minha falta. / Bruniquel e Laber-

mol choram / Has-de dizer lá

para ti: "desventurada

rapariga! Tinha um

bom coração!"

— Bruniquel —

/ chorando / bata-te! bata-te!

— Labermol —

/ chorando / bata-te! bata-te!

— Angelina —

De que serve o viver, quan-
do já não somos amra-
dos? Não, - não chores mais!
Morro contente... feliz, por-
que te sinto aqui, junto
de mim.

— Bruniquel —

/soluçando/ Minha bichani-
nha!

— Sabermol —

/soluçando/ Com um milhão
de diabos /arrrecessa o bruel a chão com
força/

— Angelina —

Has-de plantar flores
na minha sepultura,
- sabes como sou doída
por flores - e na prima-
vera, has-de vir...

— Sabermol —

/furioso, ameaçando Bruniquel/ Você!... Vo-
cê!...

— Bruniquel — /a Angelina/

Minha bichinha gata...

— Sabermol —

(Fernando) Aqui não ha bichas nem bichinhas! Se voce abandona esta mulher, arrambo-lhe as costellas, - eu que aqui estou!

— Bruniquel —

Has com a breca! - eu não sou um homem livre!

— Sabermol —

(Fernando) Arrambo-lhe as costellas! Metto-lhe os tampos dentro!

— Bruniquel —

Sou casado, homem de Christo, sou casado.

— Sabermol —

É casado! É então? Que faz isso ao caso? Eu não sou tambem casado? To do o mundo não é casado?

— Bruniquel —

É tem uma amante?

— Sabermol —

Ainda o pergunta! Tenho
uma no bairro das Ter-
nes, e outra no bairro das
Epinettes. ^{tem a 1}

— Bruniquel — ^{pa 2}

^{/dirigindo-se para elle/} Ah! Tem duas?

— Sabermol —

Porque umas vezes estou
de serviço no bairro das
Ternes, e outras vezes
no bairro das Epinettes

— Angelina —

^{/aparte/} Este policia é um
bom typo.

— Bruniquel —

Visto isso, o meu amigo
engana sua mulher?

— Sabermol —

Ha vinte e quatro annos.

— Bruniquel —

Haes dois annos do que
eu.

— Angelina —

Vés? e não se põe com mi

quise como tu.

— Sabermol —
E minha mulher vive feliz, felicissima.

— Bruniquel —
A minha tambem.

— Sabermol —
E a minha Catharina não sabe de nada!...

— Bruniquel —
A minha Adelia ainda menos.

— Sabermol —
Então se não sabe de nada, - de que demorou se queira ella?

— Bruniquel —
Mas quem lhe disse que ella se queirava?

— Sabermol —
Então é o sr quem se queira?

— Bruniquel —
Eu? Feto contrario!

— Sabermol —

/xangado/ Que diabo! Por força
que ha-de ser alguém!
Então quem vem a ser?

— Bruniquel —

/com energia/ Effectivamente, não
ha ninguém!

— Sabermol —

O que? Ninguém se quei-
ra, e o sr. pretende aban-
donar uma mulher,
tão perfeita e volica que
até parece obra de torão?
... Uma mulher que não
é capaz de se deitar, nem
de se levantar, sem pôr
o pensamento no seu
Fortunatão, ou lá o que
é, que ella lhe chama?

— Bruniquel —

Tem razão: é ignobil, é
indigno!

— Sabermol *for, voltar Bruniquel* —

Marche para a frente,
caia-lhe nos braços, - e

X
quer-se isso enquanto
o diabo esfrega um o
lho.

— Angelina —
Fortunato!

— Bonniquel ^{sustentando se frente} —
Angelina! abraçam-se!

— Labermol —
Isso! Agora a bella beijo-
ca! Assim é que eu en-
tendo o casamento.

— Clemencia — ^{DA}
foia declamando alto Karlos! Meu
adorado Karlos! Vão!
Tu, não!

— Labermol —
escutando Heim?

— Clemencia —
foia, com vehemencia Ah! Matou-me!

— Labermol —
É alguém que se está
matando para estes la-
dos.

— Clemencia —
Accudam! Herro!

— Sabermol ^{solu} —

Um assassino! tira o sabre da ba-
zua, e vai sair. Span coupé, quando Clemencia
entra d'essa porta, tragica, desvairada, os cabelos
soltos e desgrenhados / vem cá a /

Scena 8^a
Os mesmos e Clemencia

— Clemencia —

Socorro! ... Deus! ... / cae como morta /

— Sabermol ^{solu} —

Morta!

— Bruniquel —

Clemencia! si! a desgra-
cada! / ajoelha ao lado de Clemencia, bem como
Sabermol, para lhe prestarem socorro /

— Angelina —

^{ue} / de pé sobre a chaise longue, rindo / Já em-
doida com a mania
da tragedia, / a Clemencia / Há,
meninha! Olha que isso
já é massada. Nós não
estamos para aturar
malucos.

— Clemencia —

/levantando o busto, e ficando sentada no chão, a Bruniquel/ Olha! o Fortunatão!
Que está ahí a fazer?
/vendo Labermol/ É um guarda-
-sopeiras!

— Bruniquel —
Não está morta?

— Clemencia —
Qu? Isto é do papel que
eu ando a estudar.

— Bruniquel —
Ah! Bom! Mas n'esse ca-
so deve prevenir a gen-
te /levanta-se - Clemencia levanta-se/ é mais a filha

— Labermol —
/levanta-se/ Não se magoou,
minha sr^a?

— Clemencia —
Obrigada ao seu cuida-
do, não me magoei. /p. Angelina
& Bruniquel que ~~se~~ ^{tr} / É lá voceme-
cês? Pelos modos isso tor-
nou a entrar nos eixos?

— Angelina —

/protestando de Sabermol/ Perdido a bondade
sa intervenção d'este guar-
da de segurança.

— Bruniquel —

Sinto-me felicissimo

— Sabermol —

Se eu ainda mais me sen-
tia, se bebesse um litro
à saúde das duas almas
que tornei a unir.

— Bruniquel —

Tem razão! Vá beber um
litro, beba até dois, porque
bem os mereceu. *rite ao F.*

— Angelina —

/indicando Clemencia/ Minha irmã
serve-o. /sobe para junto de Bruniquel/ *ex*

— Sabermol —

/cumprimentando Clemencia/ Madame!

— Clemencia —

Perdão: mademoiselle.
Prefiro dizer-lh'o desde
já, a fim de lhe poupar
uma decepção: sou don

Zella, e douzella heide
morrier.

— Sabermol —

Pois é' pena!

— Clemencia — *parte a 4^a*

subindo a 2^a Isto é', também,
de uma peça que repre-
sentei. É a proposito de
peça: ocorre-me ago-
ra uma idea lumino-
sa. Quer fazer conmigo
o Karlo?

— Sabermol —

sem perceber Fazer com ella o
Karlo?

— Clemencia —

Sim, um ensaio.

— Sabermol —

Um ensaio?

— Clemencia —

A situação é a seguin-
te: Dolores ama o Kar-
lo, e Karlo ama a Do-
lores; - não sei se perce-
be.

— Sabermol —

Vá andando.

— Clemencia —

Porém Dolores trahiú a patria. Então...

— Sabermol —

[ataalhando] É uma desavergo nhada.

— Clemencia —

Uma desavergo nhada?

— Sabermol —

Uma mulher que tra-
hiu a patria, cá para
mim é uma desavergo
nhada. *Superior de Teatro e Cinema*

— Clemencia —

Ah! está bem... Venha da
hi! Vocemecê parece ter
queda para a arte. Eu,
tenho o fogo sagrado.

Tenho o fogo! Tenho. *[sae D*

pancoupi] D.A.

— Sabermol — *[sahindo]*

Mas onde é que o tem?
Onde tem o fogo? *[sae apor Clemencia]*

85
1
~~Eu~~ Angelina ^{Amor}
~~de acabar de me vestir.~~
Jura que nunca me has
de abandonar!

Bruniquel ²
Eu deixar-te?! Ainda
que cahisse o ceu e a
terra! Não suspeitava
que me andasses até
esse extremo.

Angelina
A ponto de morrer!... Bem
o viste, maução! ^{para te} Saja!
que o caso ia estando
bicudo! ^{para o plano / 6 D}

Bruniquel
Digam o que disserem,
- as mulheres valem mui-
to mais do que nós. Vejam
a dedicação d'esta san-
ta creatura! & lembrar-
-me que tive um instan-
te a veleidade de que-
rer abandonal-a... oh!
até me causa horror! Se

ha mulher que... / (Corbinet entra da Es
pan coupé)

Scena 9^o Ed.

Bruniquel, Corbinet e depois Marietta

— Corbinet —

Passaram os quarenta minutos!

— Bruniquel —

(a parte) O Corbinet!

— Corbinet —

Passaram os quarenta minutos! Está tudo li-
quidado?

— Bruniquel —

(energicamente) Tudo! Tudo! Tu-
do! Vamo-nos embora.

(sobe)

— Corbinet —

Andou muito bem, sr^o
Bruniquel, andou per-
feitamente.

— Bruniquel —

Vamo-nos embora! (p. 1. e fogão)

— borbinet —

Enganei-me: o sr̃ é mais
decidido do que eu ima-
ginava.

— Bruniquel —

(pegando no chapéu; aparte) Vou com
elle até d'esquina, depois
volto para cá outra vez!
(dim. Falto) Quanto antes d'aqui
para fóra; tenho pressa
de sacudir a terra das
minhas sandalias no
limiar d'esta porta!

— borbinet —

Bravo!

— Bruniquel —

Não posso encorajar mais,
semelhante mulher!

— borbinet —

D'hoje para o futuro, meu
sogro, consagro-lhe a ma-
xima veneração e esti-
ma!

— Bruniquel —

Venha d'ahi!

— Marietta ^{2da} —

entra & 1º plano / Sr Bruniquel!

— Bruniquel —

Nem ella, nem esta rapa-
riga! Tambem não a
posso encerrar! Vamos! Va-
mos!

— Marietta —

A sr^a manda pedir ao
sr Bruniquel...

— Bruniquel —

la Corbinet, pucando-o pela manga / Hei a-
-se d'ahi, homem!

— Corbinet ² —

la Marietta / Que manda a sr^a
pedir ao sr Bruniquel?

— Marietta —

Ofavor de ir ao restau-
rant Pailard, dar or-
dem para reservarem
o gabinete n.º 6 para a
noite.


— Bruniquel ³ —

la parte / Catrapuz!

— Corbinet — /a Marietta/
Ah! A sr^a manda pedir
ao sr que...?

— Marietta —
Sim, sr.

— Bruniquel na chaise longue
/aparte descendo o chapéu/ Bebolori
O! /vae para a 2/ — ex — 2^a
— Corbinet —

/depois de ficar em Bruniquel um ochar demorado e si-
gnificativo/ Está bem, menina!
Ficou entregue. Pode-se
ir ^{embara} retirar! /Marietta sai 1^o plano/ 

Escola Superior de Teatro e Cinema
Cena 10^a
Bruniquel e Corbinet

— Bruniquel —
/aparte/ Agora é que o cão vai
ladear.

— Corbinet —
/encaminhando-se para Bruniquel/ Está ma-
nhã, sr Bruniquel, por
expressa vontade sua e
depois de reiteradas ins-

Tancias, concordei em
chamar-lhe sendeiro
e trombas de porco.

— Bruniquel —

[rangando-se] Tome terto na lin-
gua, seu borbinet!

— borbinet —

Andei mal!

— Bruniquel —

Ora, ainda bem que o con-
fessa.

— borbinet —

Andei mal em compa-
rar-o a um bicho cu-
jos instintos frisam a
vulgaridade, e certo,
porém tão útil que se
torna até indispensa-
vel, em toda e qualquer
panela bem tempera-
da.

— Bruniquel ^{arranha} —

[furioso] Heu! Heu!

— borbinet —

Ainda não conclui.

— Bruniquel —
concluiu, sim sr̃! Dou-
-lhe eu com o basta! ^{v1}

— Corbinet —
Então responda-me a
uma pergunta, apenas:
o sr̃, será incorrigivel?
não haverá maneira
de varrer o liço d'essa
alma?

— Bruniquel —
O sr̃ não tem nada com
isso, não tem que metter
o nariz no meu liço. ^{v2}

— Corbinet —
Quer, portanto, eu gasu-
par o genro, como eu ga-
supar a mulher?

— Bruniquel ^{duo} —
Pois fique então sabem-
do, que não cortei as re-
lações com a Angelina,
-antes pelo contrario!

— Corbinet —
Confessa?

— Bruniquel —

Sim, confesso! Visto não ha
ver outro remedio, confes-
so! Dou por em o ceu, o ceu
está ouvindo?... dou o
ceu por testemunha de
que fiz quanto podia pa-
ra as cortar.

— Corbinet — <sup>sentar-se na pente-
da chaise longue</sup>

Antigas, meu amigo!

— Bruniquel —

Sentei-me a colá, no fim
da sala, ~~a uma legua~~
~~da chaise-longue~~, man-
dei-a fechar o pentea-
dor, — e ateí minha mu-
lher á manga do casa-
co! Já vê que fiz tudo que
dependia de mim.

— Corbinet —

parcastico Seriamente?

— Bruniquel —

Sim, sr. & é escusado fa-
zer essa cara d'asno, e sor-
rir desdenhosamente,

com a bocca franzida co-
mo - a tripa d'uma gal-
linha.

— borbinet — *hum*

Agora digo-lhe eu: veja
como fala!

— Bruniquel —

Digo o que penso, e pen-
so o que digo. *tom. ii. 6.*

— borbinet —

Perdão, - isso é meu.

— Bruniquel *sem a cite*

Tambem é meu! O sr̃ ar-
roga-se uns ares, e trata-
-me com maneiras que
não me quadram na
da.

— borbinet —

Peço perdão, mas...

— Bruniquel —

O sr̃ está manhã deu-
-me a sua demissão...

— borbinet —

Porém, o sr̃ recusou-
-a.

— Bruniquel —
 Aceito-a, agora!

— Corbinet —
 É tarde.

— Bruniquel —
 Nesse caso, sou eu que
 lh'a dou.

— Corbinet —
 E eu não a recebo.

— Bruniquel —
 Sabe que mais? O sr. é
 um massador, - não es-
 tou para o ativar, - po-
 nhá-se d'aqui para fó-
 ra! Creio que me expli-
 quei bem.

— Corbinet —
 Perfeitamente; - e eu re-
 tivo-me. ~~ah!~~

— Bruniquel —
 Viva! ~~tomos a d.~~

— Corbinet —
 Boa tarde. Se quer algum
 recado para sua esposa,
 ... eu vou agora entregar

-lhe aquelle papelinho
que nós sabemos...

— Bruniquel — ^{note}

/ameaçador/ Tome sentido, seu
Corbinet!

— Corbinet —

/tirando o papel de bolso e lendo/ "Eu, abaixo
assignado Fortunato
Bruniquel, declaro ter
enganado indignamen-
te minha mulher." /Bruniquel
tenta deitar a mão ao papel - Corbinet foge com elle a
tempo/ Tornou a fazer a
pontaria.

— Bruniquel —

/ameaçando/ O sr. vá-me en-
tregar esse papel.

— Corbinet —

/pôr o altiver/ D'aqui a uma ho-
ra, saberá madame
Bruniquel, que foi até
ao dia d'hoje a mulher
mais infeliz d'este mun-
do sem de leve o suspei-
tar.

— Bruniquel —

(levantando o pé, tentado applical-o no traveiro de Corbinet.) Pre, — que estou com uma comichão nes te pé!...

Corbinet ^{volta-lhe as costas}

Pois cêce-o! Bruniquel atira um ponta pé a Corbinet; como este se volta, Bruniquel fica com a perna no ar.) Que é isso? Atacar a falsa fé as futuras costas de seu genro... ^{penuda-se} seu futuro genro pelas costas?

— Bruniquel —

Andei mal!

— Corbinet —

Como se explica essa emergência contra as minhas costas, tendo sido tão covarde com a sua concubina?

— Bruniquel —

Não fui covarde. Ella é que se quizer matar

— Corbiniot —

Não acredito.

— Bruniquel —

Quiz-se atirar pela janella. rota um furo

— Corbiniot —

parte Este homem é digno de compaixão.

— Bruniquel —

Uma perna já estava de fora, a baloiçar-se no espaço. com energia Agora pergunto eu; é possível quebrar as relações com uma mulher n'aquella posição?

— Corbiniot —

Não ha posição especial para romper com as mulheres. Rompe-se em todas as posições. Só o que me admira, é o Sr não perceber que ella estava a caçoar consigo.

— Brumiquel —

Angelina? Ella ia já para passar a segunda perna!

— Corbinet —

Si' o snr faz-me pena! Vis-
to isso, não quer cortar
essas relações?

— Brumiquel —

Acredite, Corbinet: ella
matará-se logo! Adora-
me, creia.

— Corbinet —

Pois bem. Conceda-me
um quarto d'hora; não
preciso de mais, para
lhe provar o contrario.

— Brumiquel —

Um quarto d'hora?

— Corbinet —

Vá dar uma volta, ap-
pareça d'aqui a um
quarto d'hora, e verá
como ella propria é
quem o hade pôr no

olho da rua.

— Bruniquel —

(sin extradub) Ora, ora, ora, meu amigo!

— Corbinet —

Accepta uma proposta? Se ella não o puzer no meio da rua, e com bastante energia - restituo-lhe o seu papel. *(pensando)* "Eu abaiço assignado Fortunato, etc!"

— Bruniquel —

Accepto.

— Corbinet —

Está combinado. Qual é a quantia que lhe quer dar como bilhete a despedir-se.

— Bruniquel —

A despedir-me?

— Corbinet —

Sim, - como premio de consolação!

— Bruniquel —

Vinte mil francos... estou que é suficiente.

— Corbinet —

O sr é que é entendido n'essa materia. Tral-os comsigo?

— Bruniquel —

Aqui os tem. /dá-lhe um maço de nicotao/

— Corbinet —

Agora vá dar o passeio.

— Bruniquel —

Uma mulher que tinha a perna no espaço!

— Corbinet —

/empurrando-o/ D'aqui a um quarto d'hora falaremos. só he com elle

— Bruniquel —

/resistindo/ Assim eu tivesse certeza de tudo. /um tanto inquieto/ e então, o que lhe vae dizer? já é porta. Ed

empurra-o mais a dese

— Corbinet —

Esso não é da sua conta

— Bruniquel —

/sabida falsa; voltando/ Uma ideia!
Não seria melhor con-
ceder-me quinze dias
para se acabar tudo
por uma vez?

— Corbinet —

Não, sr!
já lhe disse o
que tinha para dizer.

/empurra-o/

— Bruniquel —

/aparte/ Vou ao Paillard re-
servar o gabinete. */par e pan cou-
pé/* ? A

— Corbinet — *dum*

/pé/ Pobre homem! *Ima-
ginar que o seu amor
é absolutamente indis-
pensavel a esta mulher!
Serei eu tão parvo quan-
do chegar aos quarenta
e seis annos? Duvido!
Quanto á Angelina, não*

18

ha nada mais simples.
(Angelina entra à toa) Os processos
mais antigos são sem-
pre os que dão melhor
resultado!...

88 1. Cena 11^a
Angelina e Corbinet

— Angelina —
Olha! — o Corbinet.
— Corbinet —

(aparte) Olha! Vamos a isto!
(alto fingindo uma paixão extraordinária)
Finalmente! Até que
enfim appareceu!

— Angelina —
Que hade novo?
— Corbinet —

(com a mão no peito) Ah!

— Angelina —
Estava á minha espera?
— Corbinet —

Ah!

— Angelina —

Para que?

— Corbinet —

Ah!

— Angelina —

Que tem?

— Corbinet —

/tomando-a nos braços e estreitando-a apertadamente/ Ah está o que tenho! Ah está!

— Angelina —

/pasmada/ Que é isso, Corbinet? Que é isso? Onde deceu, por acaso?

— Corbinet —

Sim, estou louco d'amor.

— Angelina —

O quê?

— Corbinet —

Hea que tempos ando eu a reprimir esta paixão!

— Angelina —

Não acredito.

— Corbinet —

É como eu me retrahia;
a Angelina dizia de
si para consigo: "é frio,
é insensível, é parvo!"

— Angelina —

Bravo!

— Corbinet —

Frio, eu?! beijando-a Ah! tem!
Será isto frieza? Será in-
diferença?

— Angelina —

beijando-se Socê que, homem!

— Corbinet —

Não posso! Quer saber
o que eu sou? Um mar
de fogo debaixo de uma
leve camada de gelo!
Si, se soubesse! Oh, nem
como, nem bebo, ... é então
as noites? - as desgraça
das noites! Não lh'ás
descrevo, para não a fa-
zer chorar. Se soubesse
como a passo? Passo-as

na cama!

— Angelina —
Passa-as como eu.

— Corbinet —
Ando ás voltas dos pés
para a cabeceira e da
cabeceira para os pés;
reviro-me de todos os la-
dos, dou pulos, ... e no de-
lirio da febre berro co-
mo um possesso. Ange-
lina! Angelina!

— Angelina —
Chega-se a esse ponto?

— Corbinet —
Os vizinhos já bateram
para cima com um
pau, mais de 20 vezes.
E se me visse as pernas,
... estas tristes pernas!
Não calcula o estado
de magreza! Nota-se
em mim esta particu-
laridade; quando em
magreço, principia sem

pre pelas pernas.

— Angelina —

peutando-se na chaise longue, e puxando-o para si/ 20

Mas para que estava
n'essa ralação, - seu pa-
tétinha? - para que?
se eu não desejava outra
coisa? Ainda esta ma-
nhã te declarei...

— Corbinet —

com dignidade/ E o sr. Pruni-
quel?

— Angelina —

O Fortunato? Ora! quem
se importa com o Fortu-
nato.

— Corbinet —

Não gosto de ter socios.

— Angelina —

Mas o melhor quinhão
é para ti.

— Corbinet —

Nunca! Por ventura o
Pomeu repartiu com
outro a sua Julieta?

O Fausto a Margarida
Abelard a Heloisa?

— Angelina —
Essa, contentava-se
com tão pouco...

— Corbinet —
Pois eu não me conten-
to. Sou d'aquelles que,
na vida, querem tu-
do ou nada. Adeus!

— Angelina ^{du} —
Vaes-te embora?

— Corbinet —
Esta noite retiro-me
de Paris.

— Angelina —
Forte patêta! É para
onde vaes?

— Corbinet —
Sou a Montelimor para
receber a herança de
minha tia Felismina.

— Angelina ^{du} —
/auimada/ Herdaste?

— Corbinet Hum —

Um milhão, e uma con-
feitaria afamada.

— Angelina —

Um milhão?

— Corbinet —

É uma confeitaria. Está
bellião até me enviou
já, alguns cobses ade-
antados. ... / tirando do bolso as notas que

recebeu de Bruniquel / vinte mil
francos.

— Angelina —

Vinte mil! É neste a
minha casa com vin-
te mil francos? Oh! É
o extremo da delicia-
dexa!

— Corbinet —

Aqui os tens. Guarda-os.

— Angelina —

com dignidade, fingindo-se melindrada / Não
sou d'essas, meu caro
amigo.

— Corbinet —

Tinha-os promettido
ao Bruniquel.

— Angelina —

Ah! Então elle anda a
trabalhado?

— Corbinet —

Mais do que isso: está
a tirar... Prefiro dar-t'os
a ti, como lembrança.

— Angelina —

Ah! isso é outro falar.

l'accetta as notas Uma lembrança,
é coisa sagrada. 1

— Corbinet —

por alma Antes de partir
quize levar contigo, n'um
beijo supremo, o mel de
teus labios, a frescura
do teu halito, o perfu-
me dos teus cabellos. Re-
alizei o meu desejo, adeus,
— adeus para sempre!

— Angelina —

Octavio?

— borbinet —
 Angelina?

— Angelina —
 E se eu deicasse o Brumiquel? Se o mandasse
 ... / completa como objeto: se o mandasse passear /

— borbinet —
 / extasiado / Oh! Deus!

— Angelina —
 Se eu fosse tua, só tua?

— borbinet —
 / como acina / Oh! cala-te!

— Angelina —
 Toda tua, só tua!

— borbinet —
 Que sonho delicioso!

— Angelina —
 Não é sonho, - é realidade
 de.

— borbinet —
 Minha Angelina!

— Angelina —
 Meu Octaviozinho! Si!
 se te fosses embora, - diga-
 -t'o francamente, - crelo

que não poderia resistir; morria com certeza.

— Corbinet —
E eu, também! - Elle, agora, não tarda ahi.

— Angelina —
Elle quem?

— Corbinet —
O Bruniquel

— Angelina —
O filho, não te dá cuidado. Ponho-o logo na rua, cá á minha moda.

— Corbinet —
Obrigado! [aparte] A coisa arranja-se. [alto] Olha: se queres ser muito amiguinha, has-de atiral-o pela porta fóra como se fosse um chinello velho. Chama-lhe nomes feios... chega-lhe até' 2 pontapés. [aparte] É para me

vingar!

— Angelina —

Ah! seu grande ciu-
mento! - Podes ir descan-
çando. foi quem se duas campainhas fora / É el-
le! Tães vêr agora o que
se chama despedir um
hospede com todos os
matadores.

— Corbinet —

Va, minha presença,
não quero; não posso
encerrar mais esse ho-
mem!

— Angelina —

Como fôr da tua von-
tade! Entra ahí, para
esse quarto, são apenas
dois minutos. Isto vai
n'um rufo.

— Corbinet —

Não te esqueças: chama-
-lhe nomes feios. ... saes 3^o plano

— Angelina —

Vae descansado! Ade

X
suvil-as boas! / Bruniquel entra da
Es pan coupe; e põe o chapéu e a bengala sobre um moovel
qualquer /

Scena 2^a 6^a Ed.^{ta}
Angelina, Bruniquel e depois Haber-
mol

demando — Bruniquel —
alegremente Prompto, minha
bicharinha. O gabinete
n^o 6 ficou marcado
para nós, e já dei o
jantarinho encomen-
dado, — o nosso rico jan-
tarinho. Aqui tens o me-
u. . . / estaca attonito, vendo Angelina que foi
buscar o chapéu e a bengala, e lh'os entrega. Bruni-
quel recebe os dois objectos boqui aberto /

— Angelina que sobe a l
Deita o carrão na ma-
china, e dá o primeiro
signal.

— Bruniquel 2^o —
Hein?

— Angelina —

Vamos, toca a girar! abre a por-
ta de par em par / Segundo toque...
 Terceiro toque! passa a fingindo o
comboyo / Ele ahivae / com gesto enegi-
co indicando-lhe a estrada / A linha es-
 tá desimpedida!

— Bruniquel —

partonito / Não percebo.

— Angelina —

Pois tem pouco que per-
 ceber. Marche! Já d'aqui
 para fora!

— Bruniquel —

parte / Põe-me no meio da
 rua!

— Angelina —

parte / O Corbinet hade fi-
 car entusiasmado.

— Bruniquel —

Pões-me na rua? Por-
 que motivo?

— Angelina duu —

O sr não veio a minha
 casa para quebrar as nos

X
sas relações?

— Bruniquel —
Mas visto que as não
quebrei...

— Angelina —
Já é de mais o havel-o
tentado. A mim ninguém
me passa o pé, meu Caro!
Eu é que o passo. *sobe*

— Bruniquel —
Escuta-me! *sobe*

— Angelina —
Qua, já disse!

— Sabermol — a 3^a de Del.
1^a 31) O seu virinho, minha
srr, é de attô lá com
elle!

— Bruniquel —
Mas se eu continuo a
amar-te, minha ado-
rada Angelina!

— Angelina —
Visto isso, não quer se não
d'força? Pois faz-se-lhe
a vontade! *a Sabermol* / *Carma*

rada!

— Sabermol — 3

As ordens! Então, que mais temos?

— Bruniquel! —

Quer que lhe diga?

— Sabermol — ^{para f'imm}

^{ameaçador} Não! O sr. é que, pelos modos, está com vontade que eu lhe diga outra vez, o que já lhe disse! Se se lhe mette n'essa cabeça de abobora abandonar esta mulher que aqui está...

— Bruniquel —

Não, não; — não a quero abandonar.

— Sabermol —

Ora, ainda bem.

— Bruniquel —

Amo-a cada vez mais.

— Sabermol —

Isso!

— Bruniquel —
Ella é que não me quer.
— Sabermol —
Ah!

— Angelina —
Não quero, não, estou
farta d'elle, até' aos olhos,
e não é d'hoje.

— Sabermol —
(satisfeito) Ora ainda bem! Eu
tambem disse com os
meus botões: é impossivel
que ella goste d'aquelle
boneco de patha.

(Escolta) — Bruniquel —
Patha? Só se fór para vo-
cê!

— Angelina —
Estou farta, estou! Não
th'o mando dizer por
ninguém.

— Bruniquel —
Parece incrivel.

— Angelina —
(indignada) E então, um ho-

mem casado / a Labermol / Sabe
que elle é casado?

— Labermol —

É casado?! O que pouca
vergonha! Já, meu ami-
go, - gire, gire!

— Bruniquel — ^{1 a 2}

Você não me toque. / passando a 3 /
é queria matar-se por
mim!

— Angelina — ³

prindo / Eu, matar-me por
elle! - Si, minha rica
mãe! sent me uniuir lages

— Labermol — ^{inema}

Está ouvindo? Chama
pela mãe! ^{em +}

— Bruniquel — ⁶

Eu não falo com você.

— Labermol —

Mas falo eu com você!
Marche d'aqui para fó-
ra, - ande para deante,
que está impedindo o
transito. empurre o fennido contra a l

— Bruniquel —
Pois saiba que não vou;
^{no futuro}
~~tentando-o~~ Não me meço d'a
qui.

— Labermol —
Isso é' que ainda está
para ver.

— Bruniquel —
^{parte} Que lhe terá dicto
aquelle bobinet?

— Labermol —
Vae ou não vae?

— Bruniquel —
Não!

^{Exclamação} — Labermol —
Uma!... Duas!... Você re-
ponta não é' isso?

— Bruniquel —
Não saio!

— Labermol —
Diga bem o que lhe digo;
se você não deixa em paz
esta perfeita mulher que
até parece obra de torno,
... e não sae d'aqui para

fôra n'este mesmo instan-
te... fique sabendo que
lhe arrumo tamanha
tarefa

— Sr Bruniquel —

[ataalhando] Está bem, - não gos-
to de teimas, - retiro-me.

— Angelina —

Finalmente!

— Sabermol —

Alto lá com a carraca!

— Bruniquel —

Ora eis ahí as figuronas
por quem a traídoamos
nossas mulheres!

— Angelina — Sr

Figuronas?

— Sabermol —

Está a insultar as mu-
lheres!

— Bruniquel —

[subindo] Posto na rua como
um cão radio! Ah! bor-
binet! borbinet! esta é
que nunca te heide per-

X
doar.

— Laberniol —

[empurrando Bruniquel] — Vnde para
deante, sua pata choca!
Meca-me essas pernas!

[sem ambos, questionando] — E!

— Angelina —

— Apre, que ia custando!

[vae comprar a toilette a mesa d'] D. do.

8. A. 1 — Laberniol —

[voltando] — Este serviço está des-
pachado.

— Angelina — *dize*

Muito agradecida, cama-
rada.

— Laberniol —

Não tem de que. Estou
sempre ás suas ordens,
gostei muito de a conhe-
cer. E quando a sr^{ta} sua
mana quizer que eu
faça Karlos com ella, é
só pedir por bocca.

— Angelina —

— Lá the darei o recado! He

outra occasião.

— Labermol —

subindo Queiram-se de que a policia nunca apparece nas ruas! Pois se a gente tem tanto que fazer dentro das casas... cae

— Angelina —

abrindo a porta ²¹ / Podes vir.

1. Cena 13^o 2
Angelina e Corbinet

— Corbinet —

Então?

— Angelina —

Siquidado! E de que maneira, meu filho! ^{Amor}

— Corbinet —

Até que enfim! parte / É a gora é a minha vez de me safar!

— Angelina —

Sahiu chamando-me figurona!

— Corbinet —

/firgindo-se indignado/ O que?... Pois
elle teve a audacia...!
/parte/ Toca a safar! /alto/ É
pera um instante, que
eu vou ensinar a quel-
le pandilha. /pae saluir precipitada-
mente/ Hei ad

— Angelina —

/detendo-o/ Não, - deixa-te fi-
car.

— Corbinet —

/como acima/ Semelhante inso-
lencia?! Vada!... O ma-
roto... /prova tentativa para esuir/

— Angelina —

/sustendo-o/ Deixa-o lá. Vozes
de burro não chegam
ao ceu.

— Corbinet —

/parte/ Ainda não foi d'es-
ta.

— Angelina —

Agora acabaram-se os
ciumes - sou tua, és o

meu unico possuidor.

— borbinet —

Que ventura a minha!

Que doce embriaguez!

— Angelina —

E a minha! abraça-o!

Scena 14^a At. 3

Os mesmos, Clemencia e depois Marietta

— Clemencia —

/de D'pan coupe, com um regado de xinto/ Ora
essa! Não facam cerimonia! Se o Fortunatão os
visse é que seria peor.

— Angelina ? —

O Fortunatão? Onde vae
elle a estas horas! Mar-
chou como um catita...
riscou!

— borbinet —

Foi apanhar pés de bur-
no!

— Clemencia —

Seriamente?

— Angelina —

/indicando Corbinet/ Este agora é
que é o meu quiquiri-
qui, - o lindinho adora-
do.

— Blenucia —

está muito bem.

— Angelina —

Sabes? herdou um mi-
lhão.

— Blenucia —

Isso é que é uma rica i-
dea! Que moço tão deli-
cado, - que distincto! Vou
buscar água para as mi-
nhas flores e volto já. /cabe e
pan coupe/

— Corbinet —

/aparte/ Tratemos de afastar-
-a! /alto/ Angelina!

— Angelina —

Não digas mais; adivi-
nho o que me vaes pedir.
/toca a campainha/ /p = 1 no feijão

— Corbinet ?

Ah!

— Angelina —

Julgas que não sou ca-
paz de ler n'esses olhos...
n'esses lindos olhos, meu
vulcãozinho?

— Corbinet —

Não te escapa nada!

— Marietta !

/da 1.ª plano/ Minha sur^a?

— Angelina ?

/deitando olhares amorosos a Corbinet; para Marietta/

Não estou em casa para
ninguém! Percebeste? Pa-
ra ninguém!

— Marietta —

Percebi, minha sur^a /enc/ CB.

— Angelina —

Agora podemos conversar
d'vontade. Espera só
um instantinho, quan-
do eu disser: é já, - podes
entrar.

X

— Corbinet —

"E já" - entro logo!

— Angelina —

Vão te impacientes

— Corbinet —

Então, avia-te depressa!...

[da e o pain coupé, com uma carta na mão] Não ha um minuto a perder! Onde está o meu chapéu?...

E' fugir a sete pés! O meu chapéu? *Instituto Politécnico do Labor*

— Clemencia E.A. a 1

[da e o pain coupé, com uma carta na mão] Que anda a procurar?

— Corbinet —

O chapéu! Ah! Está n'aquelle quarto. *[sae d'1º plano]* HA

— Clemencia —

[chamando] Angelina!

— Angelina —

[fôra] E já!

— Clemencia —

Que dizes?

— Angelina —

[fôra] E já!

— Clemencia —

Andarão a jogar ás escondidas?

— Angelina — 81 a 2

Entrando n'um deshabillé elegante / Então, lindinho adorado? Onde está's tu? Porhando em redor / Onde está' elle?

— Clemencia —

O passaro novo? Andá para ali á procura do chapéu.

— Angelina —

Do chapéu?

— Clemencia —

Aqui tens uma carta que trouxeram agora.

— Angelina —

Recebendo a carta / De Bruniquel! Bedo começa! lendo / "É pouco esperta, minha menina..." coltando um grito / Si! meu Deus!

— Clemencia —

Alguma novidade?

— Angelina —

[Pseudoalto] "Corbiret offerre eu-
-se para dar-me uma
prova de que andavas
a caçoar comigo. Quis
sabêl-o com certeza..."

— Clemencia —

Estás lendo bem?

— Angelina —

[Pseudo] "Agora não me resta
dúvida custa-me a
brincadeira vinte mil
francos que lhe entre-
guei para t'os dar, po-
rem não os considero
mal empregados. A li-
ção ainda valia mais."

[Gala] "Si, o maldicto Cor-
biret!"

— Clemencia —

Que melro!

— Angelina —

e por causa d'esse pati-
fe, despedi o Brubiquel
que me adorava!

— Clemencia —

Estamos roubadas.

— Angelina — ^{p¹}

Nem sei o que heide fazer a esse pulha indecente. Ah! a minha vontade...! ^{p²}

— Clemencia — ¹

A primeira coisa é cortar-lhe a retirada.

— Angelina —

Fecha a porta e tira a chave. / Clemencia da' volta a' chave da porta da

E pan coupé e tira a chave / ^{2^a}

— Clemencia —

Está fechada

— Angelina —

Dico-lhe os passos. Anda depressa. / vae com Clemencia d' ^{2^a} pan coupé

— borbiret —

/ muito satisfeito entrando da 1^a plano, em ar de triunfo / boitadinha! Está ali a' minha espera!... / ^{3^a} p¹ rige-se para a E pan coupé // Angelina, seguiu da de Clemencia, vae atraz d'elle pe' ante pe' / A deus, M.

gelininha! Adeus, amor
querido! / cantando com a aria do Conde de
Almariva do Barbeiro de Scivilha / Buena
sera, Angelina, buena
sera, buena sera! / quer abrir a
porta / está fechada d'cha
ve! Ora está! / volta-se e dá de cara com
Angelina, trêmula de colera /

— Angelina² —
/ furiosa, trêmula de raiva / A tia Felis-
mina, hein?...

— Clemencia³ —
/ furiosa / O milhão!

— Angelina —
A confeitaria!

— Corbinet —
/ aparte / Que terão ellas? Que
rem vêr que endoidece-
ram!

— Angelina —
/ vai abruptamente à janella e grita / Ajudam!
O'da guarda!

— Clemencia —
O'da guarda! O'da guar-
da! / potta os cabellos e põe o feto um pollice em desali-

X

Scena 15^a

Os mesmos, Marietta, Labermol,
Visinhos e transeuntes

Ed — Marietta!
/da E/ A minha sr^a chamou?
— Clemencia —
/dando-lhe a chave da porta/ Abre aqui a
porta. /Clemencia senta-se á d.^{ha}, Angelina á E. —
ambas com os cabellos soltos, o peito do vestido entreaberto;
parecem prestes a desmaiarem/

— Labermol —
/a porta da E. para aq. p.^{te}/ Abram! abram!
/Marietta abre - Labermol entra seguido da multidão/
tentão que ha de novo? -
que ha de novo?

— Angelina e Clemencia —
/a um tempo indicando Corbinet/ Prenda-o!

— Corbinet —
A mim?
— Clemencia —

J. Ganno

/indicando Corbinet a Labermol/ Quiz abusar de mim!

M^{te} M^{te} M^{te}
Aug.^o L. Corb. Clem

— Sabermol, Marietta e Multidão —
/promiscuamente/ Oh!

— Angelina —
E de mim também!

— Todos —
/promiscuamente/ Oh!
— Corbinet —
Eu?

— Sabermol —
O' grande patife!
— Corbinet —

Protesto!
— Vozes entre a multidão —
badeia com elle! Pren-
dam!

— Sabermol —
Arranjaste uma boa
cambucha, meu brejeiro!
— Corbinet —

Isto é uma infamia!
— Sabermol —

/indo a Corbinet/ está preso!
Corbinet

Uma figa! /foge pela porta e pan compé' perse-
guido por Sabermol/

X

— Angelina —

Não gaste comigo, hein?!

— Clementina —

Agora é que hade saber como ellas mordem!

— Corbinet —

/voltando da D. agarrado por Sabermol que o segura pela gola do casaco por de trás/ Não empurre!

— Sabermol —

Para deante, seu fareol-la! para deante!

— Corbinet 2 —

É escusada essa recom-mendação. Eu sou d'aquelles que seguem na vida o caminho direito.

— Angelina 1 —

Tôsem-me esse marotô! chequem-the uma tôsa valente.

Todos

chega-the! Dá-the para bairro! /perceam Corbinet, chegam - chegam

cada de todos os lados e atiram-lhe a todo o

C. Sabermol

das a' cabeça/

Fim do 2º acto

26-October-1899

copy of Victor Lapallias

Instituto Politécnico de Leiria

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 3º

Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Timbre para

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

lingua telephone

A mesma decoração do 1º acto

F. Scena 1ª B.
Bruniquel e depois Me Bruniquel

No subir do palco está a scena deserta. Bruniquel entra do F. de mau humor, concentrado, o chapéu cahido para a testas

— Bruniquel —

Discalzo
muu

Esta manhã ainda tinha o coração cheio de illusões e uma amante deliciosa; esta tarde nada tenho... nada! É assim a vida!... Posto fora expulso por aquella mulher que tantos favores me devia!... Uma mulher a quem, por pouco, não dei um predio de presente! E tudo isto, tudo isto graças aquelle corbiviet d'uma figa! Mas o maroto mal suspeita a recepção

Tran o chapéu e dita as duas linhas? *Discalzo a outra linha.*

X
que lhe tenho prepara-
da. inter. p. o Chapim sobre a festa.

— He Bruniquel —
(da D. e plauso) Ah! já voltaste?

— Bruniquel — note - u
N'este momento

— He ^{me} Bruniquel inter. a elle
Não tens cara de quem
está de bom humor

— Bruniquel time 2
Sim, — tive uma sensa-
ção, — mas causasse
importancia. inter. - eu no espelho

— He ^{me} Bruniquel —
A crise ministerial?
Querem vêr que já não
entras na combinação?
Já não te querem no
gabinete?

— Bruniquel —
(com amargura) Ora eis ahi,
já não querem combi-
nações connigo, não
me querem no gabi-
nete!...

— ^{me} Bruniquel —
Não faças caso. Outra
vez será.

— Bruniquel ^{hoje} ^{part}
com energia / Nunca mais! Não
quero saber de gabinete-
tes!

— ^{me} Bruniquel —
As mudanças de mi-
nisterio são tão frequen-
tes... Chega a vez a to-
dos... Ah! tens, por exem-
plo, o teu amigo Marti-
net! Esperou dez oito
annos; mas afinal, sem-
pre entrou. Portanto,
lá por causa d'isso,
não te rales. ^{que a elle}

— Bruniquel.
muito commovido / Si, Adelia!...
Adelia! ^{abraça-a}

— ^{me} Bruniquel —
Então, filho! Que idéa
é essa?

— Bruniquel —
Não ha duvida! Tu é
que és boa! Que seria
de mim, se não te tives-
se!

— Me^{me} Bruniquel —
Vamos, ... socega! Não
penses mais n'isso.

— Bruniquel —
É superior ás minhas
forças. Ah! creatura
santa e digna! ... Não
eras tu que me punhas
pela porta fóra, não!...

— Me^{me} Bruniquel —
Pela porta fóra?

Bruniquel
Amo-te muito; - acredi-
ta, amo-te muito.

— Me^{me} Bruniquel —
Sei-o perfeitamente

— Bruniquel —
Não, não sabes. Tu não
sabes a que ponto che-
ga o meu amor. Dize-

-me só uma coisa; con- sideras-te feliz?

— Me^{me} Bruniquel —

Sim, meu querido.

— Bruniquel —

Mas muito feliz?

— Me^{me} Bruniquel —

/batendo a palavra/ licissima.

— Bruniquel —

/sem perceber/ Que vem a ser isso?

— Me^{me} Bruniquel —

Felicissima!

— Bruniquel —

/percebendo/ Ah! e supões que o não poderas ser mais?

— Me^{me} Bruniquel —

E' impossivel ser-se mais feliz.

— Bruniquel —

Beijou a filha e sustentou-a no seio

Como és bondosa, mi- nha Adelia. /parte/ Então para diacho hei-de eu ter remorsos?

— Me Bruniquel ^{affirmo} —
S'eres até pergunto
ao ^{a Deus} ceu, que faria eu
para possuir um ma-
rido como tu és.

— Bruniquel —
O methor, será não per-
guntares muito.

— Me Bruniquel ^{deita-se junto d'elle} —
Sabes qual é agora o
meu unico desejo? é
que a nossa Cecilia
seja igualmente fe-
liz com o Corbinet.

— Bruniquel ^{lv. 1.1} —
^{com impeto} Tudo menos is-
so! Peco-te encarecida-
mente que não me fa-
les mais em semelhan-
te homem, Corbinet
passou á historia... era
uma vez! ... ^{come á b}

— Me Bruniquel —
Que dizes?

— Bruniquel ^{vindo a elle}

Agora, se me dessem a
escotlier para meu gen-
ro um gato pingado, ou
o borbiret, - eu deitava-
-me ao gato. ^{terme e l}

— ^{me} Bruniquel ^{lev}

^{patronita} Não te entendo, fi-
lho!

— Bruniquel ^{sabe}

Pois eu cá me entendo!

— ^{me} Bruniquel

Ainda esta manhã
gostavas tanto do ra-
gaz?! ^{da Superior do Teatro e Cinema}

— Bruniquel ^{huce}

São coisas! Agora para
a tarde não o posso
ver nem pintado.

— ^{me} Bruniquel

Mas porque?

— Bruniquel

^{patrapalhado} Ora, porque?
Porque hade ser?

— ^{me} M^e Bruniquel —
Emfim, has-de ter u-
ma razão qualquer?

— Bruniquel —
Olá, se tenho. /com intenção/ E
forte! Fortissimamente. Mas
não t'a posso dizer. ^{solhe}

Ah! — ^{me} M^e Bruniquel —

— Bruniquel ^{deu a?} —
Emfim... já agora, sem
pre t'a digo. Talvez eu
me engane, - quem sa-
be? O certo é que, por
mais diligências que
faça, não consigo ven-
cer esta repugnanci-
a!

— ^{me} M^e Bruniquel —
Mas o que vem a ser?

— Bruniquel —
Ha pouco, quando vol-
tava de... das cama-
ras, vi exposta a pho-
tographia do Troucaill

41
loup n'uma loja de pa-
pel.

— Me^{me} Bruniquet —
Troucailloux?

— Bruniquet —
Deves saber: aquelle fa-
ciora terrivel, que as-
sassinou uma desgra-
cada velha de 92 an-
nos depois de a ter
ultrajado da manei-
ra mais indigna...

— Me^{me} Bruniquet —
Sim, sim, já sei. Que
horror!

— Bruniquet —
Pois a photographia de
Troucailloux é a cara
de Corbinet sem tirar
nem pór.

— Me^{me} Bruniquet —
É impossivel.

— Bruniquet —
Confundem-se. Se não
tivesse por baixo o nome

do assassino, eu jurava
que era o borboret.

— Me^{me} Bruniquel —
Ah!

— Bruniquel —
Dirás tu que uma pes-
soa pode parecer-se
com um assassino, e
ser, comtudo, um ma-
delo de virtudes. D'ac-
cordo. Tenho por em
a certeza que, se eu fos-
se parecido com Dumol-
lard, o famoso assassi-
no de creadas de ser-
vir, nunca teria tido
animo de caçar com
migo?

— Me^{me} Bruniquel, —
~~(horrorizada, repellendo a idéa)~~ Ah, credo!

— Bruniquel —
Eis ahí o que eu queria
ouvir da tua bocca.

— Me^{me} Bruniquel —
Froucaillou era um ver-

o verdadeiro monstro!... Ora
o Corbinet, coitado! Tu,
então estás convencido
de que o rapaz...

— Bruniquel —

patilhando Vem tanto ao mar,
nem tanto à terra! Eu
não quero dizer que fos-
se imprudente de levá-
-o só n'um quarto com
uma velha de 92 an-
nos! É até muito possi-
vel que elle seja o ma-
co mais recatado d'es-
te mundo. Porém na
dúvida... Empiim, se ti-
vessemos mais filhas,
ainda se poderia sacri-
ficar uma... mas não
tendo, senão a nossa
querida Cecília...

Scena 2ª

97 2

Bruniquel, ^{me} Bruniquel e Tautain

X

2

— Tontain —

Entrando do F. exaltado / Ai, meus a-
migos, se o soubessem,
se soubessem!...

— M^{me} Bruniquel —
Que ha de novo?

— Tontain —
Se soubessem, ai! se sou-
bessem!...

— Bruniquel —
Se soubessem o que? Se-
sembucha!

— Tontain —
Vinha eu de volta para
aqui, depois de ~~uma~~ ^{uma} ~~pe-~~
~~queno~~ ^{pequeno} passeio... A propo-
sito: agora já me sinto
bem, creio que a maca-
cõa d'esta manhã foi
por ter perdido a noi-
te no comboyo. Dormi,
passou tudo. Vocês tam-
bem, trataram-me com
tanto carinho... Obrigada,
do, filhos, obrigado!

— Bruniquel —

Não tens de que... & depois? & depois?

— Fontain —

Voltava eu do meu passeio, - como ia dizendo, - quando avistei um magote de gente, a certa distancia. Instigado pela curiosidade, está claro, appropimei-me e o que heide eu ver? A posto mil contra um, que não adivinhavam.

— Bruniquel —

O meu collega musulmano que anda vestido com uma saia em cada perna?

— Fontain —

O teu secretario, o sr. barbinet, levado por um policia!...

— Bruniquel —

com satisfação Estás brincando?

— Me^{me} Bruniquel —
Devéras?!

— Bruniquel —
Com que então, prezoso?
o Corbiret? ^{parte} Sempre
há justiça no céu!

— Me^{me} Bruniquel —
Parece incrível!

— Bruniquel —
Que te dizia eu há cin-
co minutos? Obrigado,
Fontain; - obrigado, meu
velho por nos teres avi-
sado.

— Fontain —
Não há nada mais
natural.

— Bruniquel —
Sem todos o fariam.
Procedeste como verda-
deiro amigo. - Queres to-
mar alguma coisa?

— Me^{me} Bruniquel —
E porque o prenderam?
Sabe?

— Fountain —

Sim; informei-me e con-
taram-me que o des-
gracado tentara violen-
tar duas mulheres.

— Bruniquel —

Isso é lá possível!...

— Me^{me} Bruniquel —

Leva a papma ao Trou-
caillou. - Que idade
tinham essas mulhe-
res?eram velhas?

— Bruniquel —

Provavelmente. Ah...
uns 90 annos?

— Fountain —

Quanto á idade, não
sei.

— Bruniquel —

Vê tu, - a nossa pobre Ce-
cilia casada com se-
melhante monstro!

— Me^{me} Bruniquel —

Seria abominavel! Que
malvado! Praticar uma

X
ação tão infame, no pro-
prio dia em que lhe
concedemos a mão de
nossa filha!

— Bruniquel —
Ainda tivemos sorte.
Livramo-nos de boa! Becilia
lia entra da D. pancoupi/

Scena 3^a 2 - 2^a.
Os mesmos e Becilia

— Becilia —
Já passa das 5 e meia,
mamã, não chegamos
a tempo às nossas visi-
tas.

— Bruniquel —
Oh! Bem se trata ago-
ra de visitas. lida

— Becilia —
Alguma novidade?
— ^{me} Bruniquel — pr. 2
Coitadinha da minha
filha! peija-a/ - side

— Fountain —

Minha querida afilhada
da! Beija-a!

— Bruniquel —

Minha pobre beccilia! Beija-a!
Beccilia 2

Mas o que tem?... !pottandoum
grito! Ah! É o padrinho que
vae morrer!...

— Fountain —

!descontente! Mas! Voltamos á
mesma? Que brincadei
ra é essa?

— ^{meu} Bruniquel — Beija-a 3

Meu amor... é preciso
afastar o pensamento
para sempre do sr
Corbinet!

— Beccilia —

Uma outra?

— Bruniquel —

Não é digno de ti.

— Beccilia —

Como?

— Bruniquel —
Acaba de ser preso.

— Cecília —
É impossível!

— ^{me}Bruniquel —
Seu padrinho foi quem
o viu.

— Fontain —
patalhando e garrado por um
polícia, no meio da ru-
a.

— Cecília —
Mas porque? Que fez
ele?

— Bruniquel —
Não t'ó podemos dizer.

— ^{me}Bruniquel —
Uma coisa muito feia.

— Cecília —
Não é verdade!

— Bruniquel —
Contra os factos...

— Cecília —
Pequito, não é verda-
de.

— Bruniquel —

Deves saber que no nosso país nunca se prende uma pessoa sem haver motivo.

— Fontain #1 —

É possível que tu aag-geres alguma coisa, ... em todo o caso...

— Becilia 2 —

Tem-se prendido muitos innocentes.

— Bruniquel —

Em summa, - não quero crer que pretendas defender o sr. Corbinet?

— Becilia —

Pois creia que o defendo e defenderei em toda a parte.

— Bruniquel —

Indignado / Ora essa!

— Becilia —

O sr. Corbinet é um es...

pirito recto, um coração
leal, incapaz de prati-
car uma acção equivo-
ca!

— Bruniquel —
Um maroto, é o que el-
le é.

— Cecília —
É meu noivo!

— Bruniquel —
Espera por essa!

— Cecília —
É consagro-lhe todo o
meu amor.

— Bruniquel —
Consagra-lhe uma fi-
ga! Prohibo-te expressa-
mente que penses mais
n'esse badamêco! Ou-
viste?

— Cecília —
Si! Como sou desgraça-
da! /chora/ - *note a entrada de Billy - n.º*

— Tautain —
parte A rapariga é tesa.

— ^{me} Mo Bruniqnel 1.2
 Então, minha filha! Re-
 flecte, ...

— Tontain 1.3
instando / É para teu bem.

— Cecília 1.4
chorando / Está inocente —
 d'aqui ninguém me ti-
 ra!.

— Bruniqnel 4
 Que teima de rapariga!
 Acabas por me aborre-
 cer! Se há coisa mais sem
 pés nem cabeça, do que
 ter amor assim a um
 bigarilha, capaz de
 tudo... ^{1.5} parto / É que anda
 a massar-me desde pe-
 la manhã. 1.6 / É vá lá
 um homem ter filhos!

1.7 / 1.8 / 1.9

— ^{me} Mo Bruniqnel 1.2
 Tu pae está furioso.

— Cecília 3
chorando / Pois que esteja! Não

sent. in copia

me importa.

de ^{me} Bruniquet

sent. in copia

Tem juizo, minha filha
... Não te custa trabalho
nenhum. Nós procura-
mos um rapaz bem
parecido e bem compor-
tado, e tu casas com el-
le um d'estes dias.

Becilia

Quem amo é ao sr
Octavio Corbinet, e jurei-
lhe que não pertence-
ria a outro.

Fountain

Mas se está provado
que elle ...

Becilia

patathando / Deixem-me em
paz!

de ^{me} Bruniquet

sent. in copia

patathando / É melhor deixal-
-a sosinha. Conheço-
-lhe o genio; pouco a
pouco vai se pegando.

Teimando, não se consente
que nada d'ella. No
entretanto vou combinar
com Fortunato o que
será mais conveniente.

[pae 2.º plano] FF

Jouitain ^{vou buscar o chapéu e sair}

[parte] Pobre pequena!... Em
fim, o que eu sei é que
ella tem força de von-
tade. [pae 2.º plano] BB

Cecilia ^{hor.}

[20] Octavio disse-me que
morreria se eu perdesse
esse a outro! & querem
que seja um criminoso!
Estão a sonhar! É lá
possivel? ^{9.º pto a 2.º F.} [Corbinet entra do F. seguido
de Sabermol]

Scena 4^a FF

Cecilia, Corbinet e Sabermol

Corbinet

[sem ver Cecilia] Onde está o sr

X
Bruniquel? Onde está?

— Becilia —
[aparte] Elle!

— Sabermol ³³ —
[chegando a porta] Oh! seu salta-
-pocinhas!

— Becilia —
[vendo Sabermol, aparte] Com um
polícia!

— Sabermol ^{chama} —
[a Corbinet] Não tenha mui-
ta pressa, hein?

— Corbinet ^[põe o chapéu sobre a cabeça] —
Esteja descansado; não
quero fugir.

— Sabermol —
Isso é a cantiga do cos-
tume.

— Corbinet —
É-me indispensável fa-
lar ao sr. Bruniquel.
Estou innocente!

— Becilia — ^{diz a!}
[voltando um grito] Oh! eu tinha
plena certeza de que

não era criminoso.

— Corbinet —
Cecilia!

— Cecilia —
Octavio!

— Sabermol —
Então, que vem a ser isto?

— Corbinet —
/com dignidade/ Não é isto nem
aquillo, sr: é minha
noiva.

— Sabermol —
Pobre menina!

— Corbinet —
/a Sabermol/ Ora essa! Porque
a lamenta? /a Cecilia/ Cecilia,
Cecilia, - sou victima...

— Cecilia —
/a Talhaudo/ Não quero saber
de que o accusam! Af-
firma-me que está in-
nocente, ... é quanto bas-
ta!

— Corbinet —
/a Sabermol/ Está ouvindo?

É quanto lhe basta!

— Sabermol —
Sá para ella, ... é possi-
vel.

— Corbinet —
Pequito: estou innocen-
te como o José.

— Cecília —
Qual José?

— Corbinet —
O do Egypto, o de Puti-
phar.

— Sabermol —
José Putiphar. Não é
cá do bairro.

— Cecília —
Tomei a sua defesa, O-
ctavio, - e hei-de defen-
del-o sempre, e contra
todos!

— Sabermol —
[aparte.] A pequena tem al-
ma, tem nervo!

— Corbinet —
como é bondosa, adora

da Becília!

— Becília —

Pode estar tranquillo. Ainda que o chamem aos tribunales...

— Corbinet —

A mim?

— Sabermol —

É está arriscado a isso.

— Becília —

Para mim é indifferente!

— Corbinet —

Perdão...

— Becília — 12

É ainda que o conservem prisioneiro, sobre a palha humida do carcere, durante dez annos... vinte annos... trinta annos que sejam...!

— Corbinet —

Jesus!

— Sabermol —

É está arriscado a isso.

— beccilia —
Para mim, seria do mes-
mo modo indifferente.

— borbinet —
Mas não para mim!

— beccilia —
Poderá sempre jurar
que a sua becciliasinha

— borbinet —
A minha becciliasinha?

— beccilia —
Nunca o esquecerá, nun-
ca! - nunca!

— Sabermol —
commovido Assim é que eu
gosto!

— beccilia —
Hei-de esperal-o, fiel e
resignada, pedindo a
Deus pelo meu querido
Octavio!

— Sabermol —
Assim é que eu gosto! para
que pena, esta rapa-

riga não ser sopeira!

— Corbinet —

Minha Cecília!

— Cecília —

Será uma vida de amarguras, mas que importa? Viverei sózinha com a minha dor esperando ansiosa a hora da sua liberdade.

— Sabermol —

chorando com um milhão de diabos!

— Corbinet —

chorando Mas se eu estou inocente!...

— Cecília —

E se o destino cruel ordenar que eu deixe o mundo antes de tornar a vel-o, Octavio, ... creia que morrerei tranquila e sorridente, com o seu nome nos lábios, e a sua imagem gravada

no coração!

— Corbinet —

Minha adorada Cecília!
... /a Sabermol / Acredita por ventura, que um homem capaz de inspirar um amor d'estes, a uma menina d'estas...

— Sabermol —

/com energia / Não! não!

— Corbinet —

Acredita que um homem assim, fosse capaz de praticar semelhante infâmia?

— Sabermol —

Não acredito! Não é verdade! Está innocente!

— Corbinet —

Pois bem: vá dizel-o ao commissario!... p. 2

— Sabermol —

É para já! note

— Cecília —

Não se demore, sim?

Scene 2

— Sabermol —

Vou a toque de caipa. E se
o sr, seu pae não quizer
dar licença á mehinha
para casar com este hon
rado mancebo, não fale
a mais ninguém; eu cá
estou para... Não sei se
me percebe... Não se meça
d'ahi, Octavio. D'aqui a
um quarto d'hora já cá
estou outra vez. — Abracem-
-se, com a bréca! Abracem-
-se, rapazes! Lá lá a bella
beijoca. *(Octavio abraça e dá um beijo em Cecilia)*
Assim é que eu entendo o
amor. *(salvando)* Se este rapaz
é um criminoso vou ali
e já venho. *(pae) Df.*

— Cecilia! —

Heu Octavio! Como sou fe
liz!

— Corbinet —

Eu?! — Mais um beijo,
sim?

X

____ Cecília ____
Não!

____ Corbinet ____
Soffri tanto, Cecília! Beija-a-
Bruniquel entra de S.º plano 213

Cena 5^ª 3
Corbinet, Cecília e Bruniquel ²¹⁴

____ Bruniquel ____
prende Corbinet - indignado Esta agora!
O maroto escapou-se!

____ Cecília ____ p.²
Papá!

____ Corbinet ____
parte Espera que eu te en-
sino!

____ Bruniquel ____
severo Vai para o teu quar-
to, Cecília!

____ Cecília ____
Oíça, papá!...

____ Bruniquel ____
Disse-te que fosses para
o teu quarto.

— Cecília —

Boitadinho, está innocente!

— Bruniquel —

Obedece, e quanto antes!

/conduz a filha até a porta do plano - Cecília sacaparte/ O maganão veio refugiar-se em minha casa.

— Corbinet —

/aparte/ Isto vai estar animado!

1. Scene 6^o 2

Corbinet e Bruniquel

Escola Superior de Teatro e Cinema

— Bruniquel —

/a Corbinet, meditando-o como olhar/ Sim, sir! Arrojo não lhe falta! Lá por esse lado, não pecca.

— Corbinet —

Eu não pecco por lado nenhum. Nem me parece que precise de arrojo para entrar em casa.

de um homem, de quem
sou secretario, ou para
beijar discretamente u-
ma donzella que é mi-
nha noiva!

— Bruniquel —

Sua noiva?! Ah! Ah! ^(ironico)
Se não tiver outra, está
servido.

— Corbinet —

Não tenho outra, nem
proeuro!

— Bruniquel —

Pois faz mal. Dar eu a
minha filha a um ho-
mem a quem a polici-
a deitou a mão!

— Corbinet —

Quem tem a culpa de
eu ter sido preso?

— Bruniquel —

Perdão... ^{para} ir buscar o chapéu e a ben-
gala de Corbinet, e entrega-lh'os, como Angelina
lhe fez na scena 12^a do 2^o acto/

— Corbinet —

pondo de parte o chapéu e a bengala Sinto profundamente - porém deixo-me ficar. em vez de se debruçar

— Bruniquet —

furioso / romando / Hum! O sr, to-me cuidado commigo! deu 18 de m

— Corbinet —

O sr que se acoutele, e deixe lá os mais. Já não se lembra de certa declaração: qu abaiço as signado, Fortunato, etc.

— Bruniquet —

furioso / Isso é uma pouca vergonha! valer-se de um documento compromettedor para ameaçar um individuo e privar-o da sua liberdade, é até um crime punido pelas leis. deu 18 de m parte Não sei se é, mas vou dizendo que sim.

— Corbinet — *deus*

(que o ouvido attonito) Não, - isto é as-
sombroso! Eu comprometi-me a livral-o da In-
gelina; o sr, por sua
parte, prometeu-me
a mão de sua filha;
cumpro a minha pa-
lavra, - o sr falta a
sua, e ainda em cima
parece que me quer co-
mer.

— Bruniquel —

Está enganado. Não gos-
to de carne de cão. R

— Corbinet —

Francamente, meu ca-
ro sogro: o caso é para
rir, mas para rir aban-
deiras despregadas.

— Bruniquel —

Pois despreque as ban-
deiras, mas diga-me
uma coisa que eu es-
tou morto por saber.

Que demonio impin-
giu o sr á Angelina
para...

— Corbinet —

^{patalhudo} Para ella o pör
no olho da rua? Nada
mais simples. Conven-
ci-a de que eu era ri-
co, e de que o sr já não
tinha onde cair mor-
to.

— Bruniquel —

& bastou isso!

— Corbinet —

O sr bem viu.

— Bruniquel —

& o meu amigo, natu-
ramente, foi aprovei-
tando a maré?...

— Corbinet —

Está enganado. Não te-
nho os seus costumes;
até' repelli certas fami-
liaridades assaz si-
gnificativas.

— Bruniquel —

Essa é que eu não engu-
lo. p²

— Corbinet —

É, naturalmente, como
fim de, se vingar do meu
desdem, arruiu aquelle
escandalo para eu ser
prezo, accusando-me
de haver tentado... como
hei-de dizer?... de haver
tentado maquiar-the
o pudor!... A ella e á ma-
na!

Escola Bruniquel

sent no suplin
p² prindos Ah! Ah! Foi por isso?
Tem pilhas de graça!

— Corbinet —

Não the acho nenhuma.

— Bruniquel —

Seja como for, deve com-
prender que, d'ora a
vante, não é aqui o seu
logar.

— Corbinet —

Porque não hade ser?

— Bruniquel —

É claro: porque eu não poderia continuar a encaral-o de frente.

— Corbinet —

Se não pode pela frente encare-me de perfil!

— Bruniquel —

Pasta! Ponto final na brincadeira!

— Corbinet —

Quando quizer. Dê-me a sua filha!

— Bruniquel —

O sr̃ estará doido?

— Corbinet —

Não estou doido, e quero a sua filha.

— Bruniquel —

Ora vamos: peça-me outra coisa... seja o que for, diga o que

lhe appetêce.

— Borbinet —
A sua filha.

— Bruniquel —
Quer um nicho de sub-
-prefeito? Ah! tem o que
lhe serve; vai ser sub-pre-
feito. *Nota:*

— Borbinet —
A sua filha! Não quero
outro nicho.

— Bruniquel —
E elle a dar-lhe! Sua fi-
lha! Sua filha! E ain-
da que eu quizesse?
Minha mulher nunca
será capaz de consen-
tir.

— Borbinet —
Isso não é commigo!...
A sua filha!... Arran-
je-se lá como poder!
Quero a sua filha! #2

— Bruniquel —
Impacientadissimo / Apre, que é

X

massador. / Fontain entra da 2.ª 1.ª planca /

Scena 7.ª 1 26
Corbinet, Bruniquel e Fontain

— Fontain —
Ah! está aqui o sr. Cor-
binet!

— Bruniquel ^{sem 2} —
Humorado com Fontain / & dizer-se que
tudo isto é por tua cul-
pa!

— Fontain —
Minha culpa?

— Bruniquel —
Sim, tua culpa, - por
causa d'essa mania
de falar a torto e a di-
reito, e metter o nariz
em cousas que não são
da tua conta!

— Fontain —
Mas, então, que fiz eu?

— Bruniquel —
Para que diabo vieste

para aqui badalar que
o borbinet tinha sido
prezo?

— Fountain —¹

Ora essa? Porque vi!

— borbinet —³

Não é rarão.

— Bruniquel —²

É se é, - é um rarão mui-
to estúpida. Então não
estamos a ver todos os
dias pregarem com os
ossos na cadeia às pes-
soas mais distintas
e mais altamente col-
locadas? É que perdem
com isso? Quem repa-
ra em semelhantes va-
gatellas? Ao cabo de
mais ou de menos tem-
po, soltam-n'os, e está
tudo dicto!... Ninguém
se occupa em andar
por todos os cantos a
apregoar uma coisa.

sem importancia.

Foutain

pa Corbinet / Então, o sr, está
innocente?

Corbinet

Sem a minima duvi-
da.

Foutain

Nº 2

Creia que ninguém tem
maior satisfação do
que eu.

Bruniquel

Isso é muito bonito, po-
rem minha mulher
julga-o criminoso - e
graceas ás tuas bisbilho-
tices vejo-me n'uma
entaldão de todos os
diabos!

Foutain

Tu andas mettido na
dansa?

Corbinet

Ora espere! Tive uma
idéa luminosa!

— Bruniquel —

Já não é sem tempo.

— Corbinet —

Confessar a madame Bru-
niquel a verdade nua
e crua.

— Bruniquel — 12

[ironico] Eu logo vi! Então a-
cha uma grande idéa,
descobrir a minha mu-
ther que, para me arran-
car ás garras da Ange-
lina...

— Corbinet —

[patachando] Não, sr., - não lhe
conto que era o sr. Bru-
niquel; digo-lhe que era
um amigo velho, dos
meus.

— Bruniquel —

[indicando Fountain] Este!

— Corbinet —

Exactamente.

— Fountain! —

Não consinto!

X

— Corbinet —

Emfim, - outro qualquer!
D'esta maneira expli-
ca-se-lhe tudo sem ella
suspeitar de nada.

— Bruniquel —

Magnifico. Ja Fontain, baixo, indicando
do Corbinet / como vês, não é
tão parvo como parece.

— Corbinet —

E dá-me, então a sua
filha?

— Bruniquel —

Se convencer minha mu-
lher da sua innocencia,
sem me comprometter
a mim, -... casa com a
pequena; conte com a
minha benção.

— Me^{me} Bruniquel —

nos bastidores, chamando Fortunato!

— Bruniquel —

Hi vem minha mulher!

— Corbinet —

Deixem-me a sós com ella.

— Bruniquel —

la Fontain / Vamos para o teu quarto!

— Fontain —

Não percebo nada.

— Bruniquel —

Inda, que eu te explico rei... / sabem ambos 1º plano / CB.

Scena 2ª

Corbinet, M^{me} Bruniquel e depois Fabermol

— Corbinet —

O caso é ella fiar-se na minha palavra, e não se lembrar de ir colher informações ao logar da scena.

— M^{me} Bruniquel — 2ª

la Pau coupé / O sr^o por aqui? Pois ainda tem a audacia de se apresentar n'esta casa?

— Corbinet —

Minha sr^a...

X

— He ^{me} Bruniquel —

O sr? Um criminoso!

— Corbinet —

Um innocente, se faz favor.

— He ^{me} Bruniquel —

ironica / Com certeza?

— Corbinet —

Innocente como um recém nascido.

— He ^{me} Bruniquel wh

indignada / Queira retirar-se!

— Corbinet —

Hei de primeiro explicar-lhe, minha sr^a!

— Sabermol — St. 3

entra / — a Corbinet / Não me demorei muito, hein? cum

primeirando / Oh! perdão, minha sr^a!

— He ^{me} Bruniquel —

Um policia?

— Corbinet — pr

É para mim. E então, que disse o commissa.

rio?

— Labermol —

Ouviu-me com franqueza e satisfação... e disse-me que o soltasse.

— Corbinet —

Podera!

— Labermol —

Mas com a condição que o ^ssr deputado Bruniquel, de quem o ^ssr diz ser secretario...

— Corbinet —

Pergunte-o aqui, a es-
pasa do ^ssr Bruniquel.

Indica-lhe ^o Bruniquel - Labermol faz respeito
so cumprimento

— ^o Bruniquel —

Sim, efectivamente...

— Labermol — ^{per tunc}

continuando com a condição,
ia eu dizendo, - que o ^ssr
Bruniquel lhe ha-de es-
crever um bilhetinho
declarando que o julga

incapaz de...

— Corbinet —
Incapaz de que?

— Labermol —
Sim... incapaz d'aquella
coisa...

— Me^{me} Bruniquel —
Qual coisa?

— Labermol —
D'aquella coisa porque
foi prezo.

— Me^{me} Bruniquel —
E porque motivo o pren-
deu?

— Labermol —
Por ter querido praticar
certas violencias em du-
as creaturas do sexo fe-
minino, moradoras...

— Corbinet —
ironico Só duas?!

— Me^{me} Bruniquel —
Como que então, é certo?

— Corbinet —
Que idéa, minha snr^a!

— Sabermol —

continuando Horadoras na rua
Hogador n.º 35 bis, e por no-
me Clemencia e Angelina
na Plantefol.

— M^{me} Bruniquel —

«Quiz violentar as duas?»

— Sabermol —

Ambas, e d'uma assenta-
da!

— Corbinet —

Não há nada mais estu-
pido!

— M^{me} Bruniquel —

Mas, afinal, expliquem-
-me bem o que se pas-
sou!

— Corbinet —

O caso é o seguinte...

— Sabermol —

defendo-o Faça o favor de
me deixar falar.

— Corbinet —

Pois bem, conte parte Assim
é melhor, lavo as minhas

mãos. sent à D^{na} Siphia

Labermol²

Vou-lhe dar parte da occorrença, minha snr^a, conforme o permittirem as minhas fracas forças... Seriam 4 horas e um quarto, para as 4 e meia, andava eu a passear na rua do Gador, sem pensar em coisa nenhuma, como assim deve ser, eis que de repente, abre-se a janella d'um terceiro andar, e vejo uma mulher em acção de se atirar á rua! O lá de cima! - gritei-lhe eu; - Metta-se para dentro! Ella metten-se, e eu subi. Era a menina Angelina, - por signal, uma boa mulher, que se tinha querido suicidar pelo motivo de seu aman

te de nome Fortunatão,
a ter abandonado.

— Corbinet —

(comprecipitação) É inutil citar
os nomes.

— Sabermol —

Tem razão, não adiam
tã nada. Eu, também,
não os digo senão por ser
mais comodo para
contar a historia, mas
effectivamente não adi-
antã nada para o
caso. - Vae eu, ertão, botei
fala a' menina Trigeli-
na e ao sr. Fortunatão..

— Corbinet —

(impaciente) Que lhe disse eu,
homem! Não cite os no-
mes.

— Sabermol —

Que mal pode isso ago-
ra fazer, se eu já os dis-
se? (continuada) Vira a' fala
com elles, e depois de al-

quimas phrazes felizes, ti-
ve artes de os reconciliar
... & feito isto, fui beber uma
pinga d' saúde dos dito-
sos amantes!... Passou-se
um quarto d' hora n' um
rufo, volto para me despe-
dir; encontro tudo de
pernas para o ar.

— Me^{me} Bruniquel —
(horrorizada) Que indecencia!
— Sabermol —

Não, minha sr^a; quero
eu dizer que os encontrei
mudados: agora, era a
Angelina que fazia fi-
gas ao Fortunatão, e o
Fortunatão que não que-
ria deixar a Angelina
nem a pau! - Pul-o-pe-
la porta fora, como as-
sim deve ser, e continuei
ei o meu passeio pela
rua Bogador. Passa
um quarto d' hora n' um

rufos; vae senão quando,
 torna a abrir-se a mes-
 ma janella, e ouço gritar
 lá de cima. Accudam!
Accudam! O' da guarda!
 Torno a subir, e acho-me
 na presença d'este sr̃
 que, pelos' modos, se ha-
 bilitava para levar á
 força a dita Angelina
 e a sr̃^a sua irmã ma-
 dame Karlos. O cavalhei-
 ro, apenas me avistou,
 tratou de se escapar,
 mas eu deitei-lhe a
 mão e prendi-o! e ahí
 está como a coisa se
 passou.

— Corbinet —
 É pura verdade!

— M^{me} Poruniquel —
 Mas está innocente,
 porque motivo o cri-
 minam?

X
— Corbinet — p^o 2
Por vingança! Eu tinha
ido a casa d'essa tal
Angetina, para induzi-
-la a quebrar as relações
com o amante, que é
meu amigo de infanci-
a.

— Labermol —
O Fortunatão!

— Corbinet —
A mulherzinha, então,
phantasiou que eu esta-
va apaixonado por el-
la, abriu-me os braços;
e, como eu não abrisse
os meus, furiosa, quiz vin-
gar-se.

— Labermol —
Visto isso, o sr^o conhece
o dito Fortunatão?... Que
especie de sujeito é esse
paizano? Pruniquel entra da 6^a p^o 1^o p^o 1^o

Scena 9^a

Corbinet, Labermol, ^{me} Sr. Bruniquel
e Bruniquel

LB

— Bruniquel —

[aparte] Em que alturas es-
tarão elles?

— Corbinet —

[aparte] Com mil demoni-
os!

— Labermol —

[quasi ao mesmo tempo] Olha o For-
tunato! Esta agora
é nova!

— Bruniquel —

[aterrado] O policia!

— ^{me} Sr. Bruniquel —

[horrorizada] Heim? Era elle?
Fortunato?

— Corbinet —

[vai a Labermol] Cale-se! ^{ps ps} ^{ps} ^{ps} ^{ps}

— Labermol —

Então eu fei-de esbarrar
com este homem em to-

da a parte?

— ^{me} Bruniquel —
Oh! Que horror! desmaia, e cae
nos braços de Labermol!

— Bruniquel —
Adélia!

— Labermol —
Então, que é isso! Minha
Snr^a! Acorde! Que tem?

— Bruniquel —
furioso com Labermol! Forte cavalga-
dura!

— Labermol —
Olá, amigo! - ao menos tra-
te de ser bemcreado.

— Corbinet —
Labermol! É mulher d'ele!

— Labermol —
O diabo!... Isto é que foi
uma raia! solta ^{me} Bruniquel dis-
trahidamente, e volta-se para Corbinet, Bru-
niquel; vendo que ^{me} Bruniquel vai cair,
soltam um grito; Labermol apanha no ar ^{me}
Bruniquel!

— Bruniquel —

Eu é que estou mettido em
bons lençóis.

— Sabermol —

Pobre ^{me} sr! Perdeu os sen-
tidos! /beija-a/

— Bruniquel —

Perioso Prohibo-lhe que bei-
je minha mulher!

— Sabermol —

Idá-lhe outro beijo é do regula-
mento. Sempre que en-
contramos uma mulher
desmaiada... Olhe! Foi
o bastante! Já abriu um
olho.

— ^{me} Bruniquel —

Onde estou eu?

— Sabermol —

Nos braços do Sabermol
do 17

— Bruniquel —

Adelia!

— ^{me} Bruniquel —

Agora me recordo!... /a Sabermol

¹
mol / Apré! Como voce me cê
cheira a alho!

— Labermol —

Todos me dizem isso, e
effectivamente, não se
enganam...

— Bruniquel —

pimplorando / creatura santa e
digna...

— M^{me} Bruniquel —

Miseravel!

— Bruniquel —

Não digo que não.

— M^{me} Bruniquel —

Não se appropiime de
mim! ... a Labermol e Corbinet / Deitem-
nos sos.

— Labermol —

Fique na certeza, minha
s^r, que se eu tivesse sa-
bido...

— M^{me} Bruniquel —

Deitem-nos sos, já disse!

Corbinet

a Labermol / Venha por aqui.

Arde

— Sabermol —

É o bilhetinho para o com-
missario?

— Corbinet —

Logo se tratará! /sac & pan coupé/ SA

— Sabermol —

/aparte, seguindo Corbinet/ É que iam-
-se de que a policia não
apparece nas ruas. A gen-
te não tem mãos a me-
dir dentro das casas! /sac
& pan coupé/ SA.

Scena 10^a

Bruniquel, M^{me} Bruniquel e depois
Toussain e Carlota

— Bruniquel —

Adelia!

— M^{me} Bruniquel —

Prohibo-lhe que me cha-
me Adelia.

— Bruniquel —

Ouve-me, -dá-me atten-
ção!

X
— ^{me} M^o Bruniquel —
Prohibo-lhe que me trate
por tu.

— Bruniquel —
Comportei-me como um...

— ^{me} M^o Bruniquel —
bale-se! Ha quanto tempo
conhece essa fufia, para
nao lhe chamar outra
coisa?

— Bruniquel —
Ha um anno! / parte / como-
-lhe 21.

— ^{me} M^o Bruniquel —
Um anno? Ha pois um an-
no que o sr^o me enganã,
que o sr^o mente a sua
mulher! / Fontain entra da q^a 1^a plano, com
duas cartas na mão, prompto para sair. A
mim, que punhara ~~na~~ ^{na}
~~cornos~~ ^{cornos} das ~~l^{as}~~ ^{l^{as}} a sua vir-
tude, que o apontava ao
mundo inteiro como
exemplo, e que o appel-
lidava o batão do século.

XIX!

— Fountain —

com satisfação Até que enfim!
Chegou o dia de ser an-
nhado.

— Me^{me} Bruniquel p. 2

Hein?

1

— Fountain —

Eu sempre disse: "Este
brejeiro tanto hade fa-
zer que um belo dia..."
Olhe, minha cara ami-
ga, - cá por mim escu-
sa de estar incommo-
dada; há 22 marca Bem os 22/ an-
nos que espero esta sce-
na!... Venha uma ca-
deira para eu gosar o
espectaculo. peuta - se/ me cuido. in EB

que traz mais f. o meio de Me^{me} Bruniquel —

22 annos!

— Bruniquel —

parte, indignado com Fountain Forte
burro! faz signaes a Fountain!

— Me^{me} Bruniquel — XIX

22 annos!

— Fontain —

Vae fazendo signaes! Has-
de ganhar muito com
isso. Não serei eu quem
tê defenda, não... Tens
o que mereces, - nem
mais nem menos!

— Bruniquel —

[aparte] O' que selvagem! Que
animal!

— Me^{me} Bruniquel —

Com que então, - toda a
vida! *[a Fontain ralhando]* É o sr^o
sabia-o, - o sr^o que se
intitula o meu melhor
amigo! - sabia-o, e fecha
va-se em copas!

— Fontain — hu

Dê-me licença.

— Bruniquel —

Ella tem razão.

— Fontain —

Que é' lá isso?

— Me^{me} Bruniquel —

Para que servem, então, os amigos, senão nos previnerm d'estas couzas?

— Bruniquel —

paguendo tambem Tem carradas de razão. Tu és um amigo das duzias, és falso como judas. ~~tomu a d.~~

— Toutain — p 2

indignado Olhem-me para este farçola! Já é atrevimento!

— Me^{me} Bruniquel —

De mais a mais, padrinho de minha filha!

— Bruniquel — 3

pathando com Toutain É vergonhoso, é indigno! Em lugar de recorrer a todos os meios para me emendar, para me reconduzir ao caminho do dever...

— Toutain —

berriando Fria! que já me

vae chegando a mostrar
da do nariz!

— Me ^{me} Bruniquel —

/como acinaua/ & a impingir-me
que me adorava! Heiir?

— Bruniquel —

Quiz até casar contigo.

— Me ^{me} Bruniquel —

Agora fico sabendo o que
vale a sua amizade.

— Bruniquel —

Sim, ficamos sabendo!

— Fountain —

/contendo a ira/ Querem que
lhes diga uma coisa?

Vocemecês não estão em
seu juizo, nem um, nem
outro; portanto não lhes
respondo! Não lhes que-
ro responder!... Vou com
todo o meu socego deir-
tar estas cartas no cor-
reio! ^{parte - 2}

/com uma explosão de colera/
Mas com a breca! Se
não fosse a minha pru-

dencia!.. Não-de couvir
 que era caso para agar-
 rar n'um cacete e fa-
 zel-o trabalhar com for-
 ca! Não metto prego nem
 estopa, e a final pago
 as favas! Temos conver-
 sado. /see & furious/ D.F.

— Bruniquel —

Coitadinha! Quando
 me lembra que por um
 trizias casando com
 semelhante urso!

— Me^{me} Bruniquel —

Em todo o caso não me
 havia de atraiçoar mais
 do que o sr.

— Bruniquel —

Talvez! Effectivamente,
 mereço o teu desprezo;
 e por grande que elle
 seja, nunca chegará
 dos calcarnhães do que
 sinto por mim propri-
 o. Mas se soubesses o que

sofri... o que luctei! Sou
sanguineo. Não é minha
culpa!

— Me^{me} Bruniquel —

Pasta de palavreado
inutil! Vamo-nos sepa-
rar de corpo e bens.

— Bruniquel —

Adelia!

— Me^{me} Bruniquel —

Um de nós retira-se da
capital e vaee viver pa-
ra a provincia.

— Bruniquel —

Pobre mulher!.. Para
onde vaes tu?

— Me^{me} Bruniquel —

Eu, fico; o sr^o é que vaee.

— Bruniquel —

Ah! presoluto visto isso não
me queres perdoar?

— Me^{me} Bruniquel —

Não!

— Bruniquel —

Surca?

— 16^{me} Bruniquel — p. 2 ^{e sent} ^{no sofá}
Nunca! mil vezes nunca!

^{sihe} — Bruniquel — ^{humbros}
Está bem. / toca a campainha - aparte /
Sempre quero vêr. A ou-
tra apanhou-me; não
sei porque está, não ha-
-de cair... / alto / É tu que
assim o queres. / Carlota estrico
do F /

— Carlota — 2 F. 2
— Bruniquel —

Os snrs chamaram?
Fui eu. / olhando para a mulher, afim de
observar o effecto: a Carlota / Carlota,
vá-me buscar um foga-
reiro e dois kilos de car-
vão.

— Carlota —

Sim, snr. / paes F / 2 F
— Bruniquel —

/ vendo que a mulher fica impassivel - aparte /
Não percebeu.

— 16^{me} Bruniquel —

/ aparte / O instrução imagina

que tenho um T na tes-
ta!

— Bruniquel —

Bom que então, - tudo a-
cabado, - já não me amas?
Está bem! Está muito
bem! Se feliz. Viver sem ti
... nunca! ^{Deu} precipita-se para a janela e
abre-a. ⁸⁵ Adeus, creatura san-
ta e digna!... ^{parte} Não se
mepe! ⁸⁶ Tossindo. Hum! Hum!
Adeus, creatura santa e...
^{parte} Não vae lá!... ⁸⁷ Não pe-
ga na isca, mas pegou
no somno. ⁸⁸ ^{muito alto} Sabes
que estamos n'um ter-
ceiro andar, e que me
vou deitar pela janel-
la fóra?

— Me ^{me} Bruniquel —

Quem the pega? Deite-se.

— Bruniquel —

Não me acreditas? Já
vales ver ⁸⁹ corre precipitadamente para
a janela como Angelina na scena 5^a do 2^o acto,

deita uma perna fóra do parapeito como se quizesse lançar-se á rua e colha para a mulher, que se conserva impassível/

— Me^{me} Bruniquel —

/placidamente/ Que artão eu canado, feche essa janella, snr.

— Bruniquel — ^{que}

/fechando a janella/ Sim, fecho. Sençãoava matar-me, porém lembrou-me n'este momento que não tenho direito de o fazer. Os meus eleitores votaram em mim por 4 annos... Ainda faltam 2 annos e meio para acabar a legislatura; hei-de acabal-a!... Mas no dia em que terminar esse período...

— Me^{me} Bruniquel —

/encotendo os hombros/ Comedias!

— Bruniquel —

Isso agora vae alem das

cont. no fronteiro do do capitulo

marcas! Então, acreditas
que não tenho animo
de...? Pois veremos!... Es-
cutã e piza bem as mi-
nhas palavras. Se den-
tro de um quarto d'ho-
ra não me tiveres per-
doado, - estás ouvindo?
dentro de um quarto d'ho-
ra, juro-te que me ati-
ro á rua... e de cabeça
para baixo.

— Me^{me} Bruniquel —

olhando para o seu relógio; impassível!
Um quarto d' hora?...
Bem! está combinado.

— Bruniquel —

Reflete! Reflete madu-
ramente em quanto é
tempo! Quando eu me
despenhar no espaço, já
será tarde.

— Me^{me} Bruniquel —

impassível! Já passaram 2
minutos!... parte! Agora,

eu! /vae & pain coupé/ DA

Scena 11^a

Bruniquel e depois borbinet, Fautain e Carlota

Bruniquel

Eu devia ter dito meia hora!... Um quarto d' hora não é nada! Não lhe dá tempo de ~~abandonar~~ ~~dar~~ a fúria! pegando o seu relógio Faltam 12 minutos e meio para as seis. Ella vae reflectir... Sim - é impossivel que deive de reflectir. Comprehende-se que esteja desesperada... é natural; mas em summa, não é motivo bastante para... Tanto mais que já não remediaria coisa nenhuma! pegando novamente o relógio O que?! já passaram trez minutos?! Nada!... is

X
to é batota do relógio! Corbinet
met entra da D pan coupé / Ah! O Corbi-
net! Viu minha mulher?

— Corbinet — 2-81
com a máxima indiferença / Acabo
de lhe falar; contou-me
o que se passou. consultando
o seu relógio / Então, parece que
d'aquí a dez minutos...

— Bruniquel —
É uma estupidez, hein?

— Corbinet —
sempre impassível / Não, - não a-
cho; é uma solução!... é
de mais desde o momen-
to em que ambas as par-
tes entendem que é a
melhor, ninguém tem
nada com isso.

— Bruniquel —
aborrecido / Ora! aparte / Idiota!

— Corbinet —
Só lhe peço uma coisa.

— Bruniquel —
A mão de minha filha?

— Corbinet —

Para que? Já não preciso do seu consentimento, por que d'aqui a oito minutos... Eu desejava era que me escrevesse uma carta recomendo-me calorosamente aos seus leitores.

— Bruniquel —

Quer ser deputado?

— Corbinet —

Sim, sr. - queria occupar o seu lugar. Fountain entrada da
D'pan coupé Superior do teatro e Cinema

— Fountain H - 2

Será verdade o que me disse tua mulher? A's seis em ponto vaes...?

— Bruniquel —

com energia Vou sim!

— Fountain —

Alha: queres o meu conselho?

— Bruniquel —

Já sei qual é. Acha as
meira, hein?

— Soutain —

Pelo contrario, acho que
é chic!... Levaste uma
vida repugnante, ao
menos morres decen-
te-mente.

— Bruniquel —

/muito aborrecido/ é a tua opini-
ão?

— Soutain —

Com a maxima fran-
queza. Pelo que dis res-
peito a tua mulher...
que vai ficar só... podes
morrer descaçado.

— Bruniquel —

/ironico/ Trosto que tens
nas casar com ella?

— Soutain —

Já combinámos.

— Bruniquel —

Já?!

Fountain

Fiz-lhe a proposta, e ella accitou logo.

Bruniquel

Ora ainda bem! Agora es-
tou tranquillo. ^{apontando Corbinet}
Aquelle, preenche o meu
logar na camara dos
deputados, e tu vaes-me
substituir na camara
municipal.

Corbinet

Ficam todos servidos.

Fountain

E satisfeitos, o que e' ra-
rissimo.

Bruniquel

Entendido! Magnifico!

Carlota

Os dois kilos de car-
vão estão a arder no
fogareiro, sr. Bruniquel.

Bruniquel

vira 2

Faze duas torradas pa-
ra ti.

— barlota —
E o cabeleireiro está
lá fóra á espera.

— Fontain —
Que o traz cá?

— barlota —
É para fazer a barba ao
patrão.

— Fontain —
Mande-o embora! Não
é preciso!

— barlota —
Sim, sr, fica entregue ^o _o
E/

— Fontain —
Não te vale a pena gas-
tar aquelle dinheiro.

— bobinet —
Sem tinha tempo, ^{consultando}
^o _o ^{relogio} ficava a bar-
ba ~~no~~ meio, porque fal-
tam apenas tres minu-
tos.

— Fontain —
^{consultando o seu relogio} Faltam dois.

— Corbinet 12
O seu está adeantado.

— Fontain —
É o seu, que está atrazado!

— Bruniquel dum ?
[aparte] É impossivel!... Estes typos estão a man-
gar commigo. [Madame Bruniquel entra d'un coup]

Scena 12^a D.A.
M^{me} Bruniquel, depois
Sabermol, Becilia e Barlota
Escola Superior de Teatro e Cinema

— M^{me} Bruniquel 3 —
O quarto d' hora já lá
vae. [toque de campainha no telephone]
Veja quem chama, M^{re}
Corbinet.

— Corbinet sub & F
[ao telephone] Quem está lá?
— M^{me} Bruniquel —
[a Bruniquel] O quarto d' hora
já lá vae.

— Bruniquel —
Digo perfeitamente, ^{/pindicau-}
^{do o telephone/} mas quero pri-
meiro saber... ^{nr. 3}

— Corbinet —
^{/ao telephone/} Espere aqui! ^{/a Bruni-}
^{quel/} É o sr. Duruflard!

— Bruniquel —
O presidente do conselho.
— Corbinet —
Distribuiu todas as pas-
tas excepto a da agri-
cultura, que ninguém
quer aceitar. Appella
para o patriotismo
do sr. Bruniquel.

— Bruniquel —
^{/com dignidade/} E appella bem!
Aceito.

— Corbinet —
^{/ao telephone/} Aceita ^{/escuta/}

— Me ^{me} Bruniquel — ^H
^{/enthusiasmada/} Ministro! Até
que a final...

— Corbinet —

/ao telephone/ Vou-lhe dizer. /a Bruniquel/ O ministerio sera pro-
teccionista; o sr. presi-
dente pede-lhe para fa-
zer o sacrificio...

— Bruniquel —

/com forca/ Nunca! Sou livre
cambista até ás portas
dos cabellos.

— Fontaino —

Sáfa!

— Me^{me} Bruniquel —

/dissuadindo-o/ Fortunato!

— Corbinet —

/ao telephone/ Recusa terminan-
temente! /escuta/

— Me^{me} Bruniquel —

Que desgraça

— Fontaino —

A consciencia primeiro
que tudo!

— Corbinet —

O sr. presidente appel-
la para o seu patriotis-

mo.

— Bruniquel —
Para o patriotismo? com dignidade / Aceito!

— Me^{me} Bruniquel —
Fazes muito bem!

— Corbinet —
po telephone / Aceita! ... Que?

— Bruniquel —
Ainda não acabou?
Que mais quer elle?

— Corbinet —
la Bruniquel / Diz que o ministério hade propor o imposto sobre o rendimento, e espera que o sr^o Bruniquel.

— Bruniquel —
com energia / É impossivel. Elegeram-me para combater esse imposto. Recuso a pasta!

— Corbinet —
po telephone / Recusa! resenta /

— Bruniquel —

É de sa fôro! O presidente está farto de saber que nas minhas proclamações aos eleitores, vociferei contra o imposto...

— Corbinet —

1a Bruniquel / Appella para o seu patriotismo.

— Bruniquel —

Para o patriotismo. ^{2a como} dignidade / Aceito.

— Corbinet —

1a / ao telephone / Aceita! / ^{2a} deixando o telephone /

me

Os meus parabens.

— ^{me} Bruniquel —

Si! finalmente!

— Bruniquel —

Pois não foi sem custo. Mas enfim, - o bem da patria está acima de tudo. 1 2

— Fountain 1 —

É a patria, podes crer, paga-te esses sacrifici

os, cheia de gratidão.

— Bruniquel —
Parece-te?

— Joutain —
Então, não passas a re-
ceber 60 mil francos
por anno? ^[aparte] Mas o
ministerio cae d'aqui
a 8 dias. ^{tuu u b}

— Bruniquel —
^[aparte] Vocês riram-se á
minha custa. Agora
vou fazel-os dar car.
^[alto] ^[a Julia] Muito bem: já
viste realisado o teu
sonho! Vae receber em
baixadores e ~~carregas~~ ^{carregas} co-
roadas.

— ^{me} Bruniquel — ^{p 3}
Fortunato!

— Bruniquel — ^{p 3}
O sr meu genro é no
meado chefe de reparti-
ção no meu ministerio.

Corbinet

Oh! Sr^{te} Bruniquel!

Bruniquel

E tu, d'hoje a 5 dias serás condecorado.

Foutain

Meu velho amigo!

Bruniquel

[saltando um grito] Ah! Já me não lembrava! É impossível não pode ser! [tira o relógio]

M^{me} Bruniquel

Impossível porque?

Bruniquel

Passam 5 minutos da hora marcada, e tu não me perdoaste! Adeus! [precipita-se para a janela]

Foutain e M^{me} Bruniquel deitam-lhe a mão!

M^{me} Bruniquel

Fortunato!

Foutain

Meu velho!

Corbinet

[agarrando Bruniquel] Meu sogro!

X

— M^{me} Bruniquel² —

Mas se eu te perdoo!

— Bruniquel³ —

É tarde! Deixem-me.

— Corbinet⁴ —

O seu relógio anda adiantado!

— Foutain¹ —

Não estás falando sério.

— Bruniquel² —

A brincar?... eu lhes mostro se é a brincar. Sou homem de palavra. Sempre fui!

— Corbinet —

implorando em nome de seus netos! / todos ajoelham em torno de Bruniquel - Labermol entra d. pau coupé /

— Labermol⁵ —

Que é? Há alguma novidade?

— M^{me} Bruniquel —

Está feito ministro e quer-se matar!

J. M. ¹⁸ 6 L

— Sabermol —
Tem maçaquinhos no so-
tão.

— Bruniquel —
[apontando Sabermol] Este, tinha o
promovido a brigadeiro.

— Sabermol — ^{salvo! e a rap.}
[estasiado e exclamando] Brigadeiro! a
joetha / galinha!

— Cecília — 6
[da D.ª plano] Que aconteceu?

— Sr.ª Bruniquel —
É a tua filha? Pensa em
tua filha! [Cecília ajoelha]

— Carlota — Sr.
[do Sr.] A minha mãe chamou?
[ajoelha]

— Bruniquel —
Faço-te a vontade! conti-
nuarei a viver por em,
com a condição de não
tornares a falar do pas-
sado.

— Sr.ª Bruniquel —
Nunca. Nem a minima

— borbinet —

patachando Basta-me a sua
palavra, e palavra de
ministro!

— Bruniquet —

parte / Pode ser da come-
dia francesa ou da
grande opera.

~~Fim do Penultimo acto~~

30 - Outubro - 1879

copia de Victor Lapadras

Escola Superior de Teatro e Cinema

F. No. 14

A. E.

